



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Cátia Rafaela da Silva Santos

**COMPREENSÃO DAS METÁFORAS**  
CONTRIBUTO PARA A VALIDAÇÃO UM DE RECURSO  
DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PARA CRIANÇAS  
DOS 4 AOS 6 ANOS

VOLUME 1

Dissertação no âmbito do Mestrado em Psicologia, área de pré especialização em Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e do Aconselhamento orientada pela Professora Doutora Ana Paula Couceiro Figueira e apresentada Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Outubro de 2021

## Compreensão de Metáforas - Contributo para a validação de um recurso de avaliação e intervenção, para crianças dos 4 aos 6 anos

### Resumo

O presente estudo é um trabalho exploratório e tem como principal objetivo contribuir para a adaptação e validação da versão portuguesa do Teste de Compreensão de Metáforas Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). O TCM Júnior é um instrumento de avaliação de capacidades metalinguísticas, avaliação da compreensão de metáforas, destinado a crianças entre os 4 e os 6 anos de idade.

A capacidade metalinguística pode ser definida como a habilidade de se refletir sobre a linguagem como objeto do pensamento e manipulação intencional da língua. (Garton & Pratt, 1989). Segundo Figueira, Pinto e Ojeda (2019), a consciência metalinguística é a capacidade de refletir e elaborar análises acerca da linguagem.

A linguagem figurativa, como as metáforas, evocam comparações e distanciam-se do significado literal das palavras (Figueira, Pinto & Ojeda, 2019). Segundo as autoras, a linguagem figurativa diferencia-se da linguagem literal, uma vez que esta usa as palavras com o seu verdadeiro significado, enquanto a linguagem figurativa “exprime uma ideia recorrendo a outros termos, apelando assim a uma semelhança, seja esta real ou imaginária” (Figueira, Pinto & Ojeda, 2019).

No presente contexto, foi realizado um estudo descritivo e exploratório com 36 crianças, de ambos os sexos, com idades entre os 4 e os 6 anos, inscritas no jardim de infância do Concelho de Ílhavo.

Assumimos que esta investigação constitui uma primeira utilização do instrumento em versão portuguesa, sendo esta a primeira abordagem a dados. Os resultados permitem refletir sobre o grau de dificuldade e adequação dos itens, porém, serão necessários mais estudos, com amostras mais representativas e significativas que

permitam validar o recurso aqui apresentado. Podemos avançar, todavia, que as crianças aceitam bem a tarefa e respondem, regra geral, com satisfação, com respostas expectáveis para as suas idades.

Palavras-chave: consciência metalinguística, metáforas, TCM Júnior, linguagem figurativa

## Understanding Metaphors - Contribution to the validation of an assessment and intervention resource for children aged 4 to 6 years

### Abstract

The present study is an exploratory work and its main objective is to contribute to the adaptation and validation of the Portuguese version of the Junior Metaphor Comprehension Test (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, in press). The TCM Júnior is an instrument for the assessment of metalinguistic abilities, assessment of the understanding of metaphors, aimed at children between 4 and 6 years old.

Metalinguistic ability can be defined as the ability to reflect on language as an object of thought and intentional language manipulation. (Garton & Pratt, 1989). According to Figueira, Pinto and Ojeda (2019), metalinguistic awareness is the ability to reflect and elaborate analyzes about language.

Figurative language, like metaphors, evoke comparisons and distance themselves from the literal meaning of words (Figueira, Pinto & Ojeda, 2019). According to the authors, figurative language differs from literal language, as it uses words with their true meaning, while figurative language “expresses an idea using other terms, thus appealing to a similarity, whether real or imaginary” (Figueira, Pinto & Ojeda, 2019).

In the present context, a descriptive and exploratory study was carried out with 36 children, of both sexes, aged between 4 and 6 years old, enrolled in the kindergarten of the Municipality of Ílhavo.

We assume that this investigation is the first use of the instrument in the Portuguese version, this being the first approach to data. The results allow us to reflect on the degree of difficulty and adequacy of the items, however, further studies will be needed, with more representative and significant samples that allow us to validate the resource presented here. We can say, however, that children accept the

task well and generally respond with satisfaction, with expected responses for their ages.

Keywords: metalinguistic awareness, metaphors, TCM Junior, figurative language

## Índice

Introdução.....	7
I – Enquadramento Concetual .....	8
1. A compreensão de metáforas .....	8
1.1. Categorização de metáforas .....	9
1.2. Papel da Idade .....	10
1.3. Desenvolvimento Metalinguístico .....	11
2. Testes de avaliação das capacidades metalinguísticas ....	13
II – Objetivos da Investigação .....	15
III – Metodologia .....	16
1. Categorização da amostra .....	16
2. Instrumentos.....	17
2.1. Teste de Compreensão de Metáforas Júnior (TCM Júnior).....	17
2.2. Teste IA (Amaral, J, 1966), versão reduzida das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – MPCR (Raven, J. C., 1938).....	20
3. Procedimentos .....	21
IV – Resultados.....	22
1. Análise descritiva .....	22
2. Análise inferencial.....	57
V – Discussão .....	58
VI – Considerações finais.....	61
Bibliografia .....	62
Anexos.....	68
Anexo A .....	68
Anexo B – Lista de Gráficos.....	70

## Introdução

A presente dissertação foi realizada no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia, na área de pré-especialização Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e tem como principal objetivo contribuir para a validação da versão portuguesa do Teste de Compreensão de Metáforas Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). Este instrumento pretende vir a ser uma ferramenta de avaliação, de utilização dinâmica e psicométrica, e, ainda, enquanto recurso válido de intervenção psicológica ou neuropsicológica (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

O TCM Júnior é um recurso da linguagem figurativa para crianças entre os 4 e os 6 anos. Para averiguar a validade de critério do instrumento, será realizada uma análise entre respostas ao TCM Júnior e ao Teste IA (versão reduzida das Matrizes Progressivas de Raven), procedimento semelhante ao utilizado na versão original, italiana. A versão italiana do TCM Júnior (Pinto, Melogno, & Iliceto, 2008) foi válida através de uma amostra representativa de 600 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos falantes da língua italiana.

A amostra do estudo é constituída por 36 crianças, de ambos os sexos, que frequentam a educação pré-escolar do CASCI - Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo - nos Centro de Infância da Costa Nova, Barra e Ílhavo.

A narrativa do presente estudo exploratório encontra-se dividida em duas partes distintas, sendo que a primeira corresponde ao breve enquadramento concetual sobre o tema. O enquadramento refere os principais contributos teóricos para o estudo das metáforas, apresentando as diferentes categorias e variáveis das mesmas. A segunda parte apresenta os objetivos do estudo, a caracterização da amostra e os procedimentos utilizados, os resultados obtidos e as respetivas considerações finais e anexos.

## I – Enquadramento Concetual

### 1. A compreensão de metáforas

A linguagem figurativa pode ser definida pela ideia de apelar a outros termos da palavra, recorrendo a uma semelhança, podendo ser esta real ou imaginária (Figueira, Pinto & Ojeda, 2019).

Para Black (2019), a linguagem figurativa consiste em qualquer figura de linguagem que envolve uma mudança semântica, transformando o significado literal da palavra/expressão. Alguns exemplos de figuras de linguagem são a ironia, onde se utiliza o significado oposto, e a hipérbole, exageração do significado.

A metáfora também está inserida na linguagem figurativa devido à sua capacidade de alterar a perceção/sentido que damos à palavra ou frase. A metáfora aproxima dois significados distintos através de uma analogia ou similaridade, podendo ser descrita como duas ideias numa frase (Black, 2019). Segundo Black (2019), o uso metafórico de uma expressão consiste no uso dessa expressão num sentido que não seja o literal e num contexto que permita o leitor decifrar o sentido transformado.

A Teoria da Metáfora Concetual defende um sistema metafórico estruturado subjacente às expressões linguísticas. Lakoff e Johnson (2008) consideram a metáfora como um fenómeno natural inserido na nossa comunicação e pensamentos diários, “a metáfora é predominante na vida cotidiana, não apenas na linguagem, mas no pensamento e na ação” (Lakoff & Johnson, 2008). Segundo os autores desta teoria, o processamento da metáfora é o resultado de uma associação entre dois domínios na estrutura concetual – o domínio abstrato, que está além da experiência direta, e o domínio concreto, que é facilmente acessível através das experiências sensoriais.

No entanto, a Teoria da Similaridade de Gardner e Winner (Winner & Gardner, 1976) é baseada na perspectiva do desenvolvimento. Os autores afirmam que a brincadeira de faz de conta



é um dos primeiros sinais de pensamento metafórico numa idade em que as crianças ainda não são capazes de compreender ou usar metáforas. “Enquanto crianças pequenas podem não ser capazes de produzir os tipos de metáforas produzidas por adultos, elas parecem processar, pelo menos, uma habilidade metafórica rudimentar” (Winner, 1979, p. 471).

### **1.1. Categorização de metáforas**

A metáfora é considerada como uma linguagem figurativa, e, como tal, a interpretação da palavra utilizada deve ser para além do seu sentido literal. Segundo Richards (1936), o teor (T) da metáfora é o sujeito, o primeiro termo apresentado, enquanto o predicado, o segundo termo, é o veículo (V), que contém o conceito metafórico da frase. Se retirarmos um exemplo do TCM Júnior: “Uma nuvem é uma esponja.”, percebemos, então, que “nuvem” é o T e “esponja” o V. Tendo a frase um conceito metafórico, o “é” deve ser visto como “é como”, para que haja uma aproximação entre os dois termos através de uma comparação entre eles, permitindo a identificação das características estruturais e funcionais do T e do V para legitimar a aproximação (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). A compreensão de metáforas envolve a aproximação entre T e V, categorizando o T através de um significado diferente.

Os autores consideram que as crianças são capazes de produzir metáforas em duas formas de natureza semântica, sendo estas metáforas sensoriais e metáforas físico-psicológicas (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). As metáforas sensoriais remetem para uma aproximação entre T e V através de semelhanças perceptuais, tais como, a cor, forma ou função. As metáforas físico-psicológicas consistem em ações conhecidas e verificáveis, onde T é designado de humano e V é um objeto ou entidade animada, não humano (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

Na literatura existe uma variedade de dimensões de categorização de metáforas. Podemos fazer distinção entre metáforas verbais e não verbais, sensoriais e físico-psicológicas, criativas e convencionais, ou, ainda, entre metáforas novas e familiares. Este tipo de diversidade é classificado como subcategoria da linguagem figurativa, segundo a Teoria da Similaridade (Amante & Morgado, 1994). De acordo com a Teoria da Similaridade de Gardner e Winner (Winner & Gardner, 1976), o processo fundamental da interpretação da metáfora envolve a comparação entre os dois termos envolvidos.

Melogno, Pinto e DiFilippo (2017) foram de grande importância para a distinção entre metáforas sensoriais e físico-psicológicas. As metáforas ditas sensoriais têm uma base perceptual (a forma ou a textura), são, portanto, objetos perceptíveis através dos sentidos (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). Por outro lado, as metáforas físico-psicológicas são baseadas em características mais abstratas, sendo, então, mais complexas, mas, ainda assim facilmente acessíveis às representações mentais das crianças em idade pré-escolar (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

## **1.2. Papel da Idade**

Segundo Pouscoulous et al. (2011), não existe qualquer razão a priori para supor que as crianças pequenas não conseguem entender metáforas, apenas compreendem a similaridade entre propriedades dos objetos para fazer inferências relevantes. Esta afirmação é baseada no pressuposto de que a compreensão das metáforas envolve a compreensão da analogia entre o objeto concreto real e o objeto metafórico abstrato.

A capacidade de compreender metáforas é prejudicada pela falta de conhecimento acerca do mundo e pelo subdesenvolvimento das habilidades de linguagem e de algumas habilidades cognitivas. Segundo Piaget (1945), crianças de 18 e 24 meses podem entender que uma esponja pode ser uma nuvem no contexto de brincadeiras de faz-de-conta (jogo de ficção). A criança tem consciência da diferença entre

o meio simbólico e a coisa significada, bem como da diferença entre a realidade e a brincadeira. Para Reyna (1985), o jogo de ficção antecede a compreensão da metáfora, uma vez que em ambos os casos as regras da realidade são violadas. No jogo de ficção, a criança quebra as convenções conceituais, imaginando, por exemplo, que um simples lenço é o lençol da cama de uma boneca. Nas metáforas, ao invés das convenções linguísticas, o significado da palavra vai além do seu sentido literal (Reyna, 1985, p. 146).

### **1.3. Desenvolvimento Metalinguístico**

Segundo Clark (1978), o desenvolvimento metalinguístico torna-se, já, evidente entre os 2 anos e os 2 anos e meio de idade, quando, por exemplo, as crianças hesitam e reformulam o seu discurso, de modo a mostrar que sabem distanciar-se das suas próprias declarações (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). Seixas (2017) afirma que o reconhecimento e o uso de recursos como a metáfora devem fazer parte do processo de desenvolvimento da linguagem da criança.

Figueira, Andrade, Pinto e Melogno (no prelo) consideram três critérios necessários para o comportamento metalinguístico, que são desenvolvidos entre os 5 e 6 anos de idade. Segundo os autores, o primeiro critério necessário da criança será dissociar, na palavra, a forma do significado e relacionar as semelhanças e diferenças que conectam as palavras às outras; é fundamental que a criança consiga dividir as palavras por sílabas e que identifique os morfemas relevantes; por último, o terceiro critério necessita que a criança saiba distinguir os aspetos objetivos das palavras relacionados ao facto de se inserirem num código partilhado pela comunidade linguística do que é, pelo contrário, uma variação individual e psicológica da mesma.

Recorrendo à investigação de Asch e Nerlove (1960), realizada com crianças entre os 3 e os 12 anos de idade, obtemos uma grande fonte de dados acerca do desenvolvimento metalinguístico e compreensão de metáforas. Os investigadores apresentavam às crianças uma lista de adjetivos com “dupla função/ significado”, para que, desta

forma, pudessem ser interpretados literal ou metaforicamente. Os resultados mostraram uma tendência evolutiva em três fases: as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos faziam interpretações exclusivamente literais e concretas. Crianças entre os 7 e 8 anos de idade já demonstravam algumas formas possíveis de interpretação no sentido psicológico e, embora tivessem consciência de que o adjetivo pudesse ter um duplo significado – referindo o conceito concreto, bem como o metafórico –, não reconheciam como se fosse a mesma palavra. Entre os 8 e 12 anos de idade, as crianças tinham noção da dupla função da palavra e reconheciam a possibilidade de interpretar o adjetivo de forma metafórica.

Ainda outra investigação, realizada por Winner, Rosenstiel e Gardner (1976), com crianças entre 6 e 14 anos de idade, confirma a existência das três fases da compreensão de metáforas. Até aos 6 anos de idade, os resultados mostraram que as interpretações eram predominantemente literais, pré-metafóricas, com explicações “mágicas”. Entre os 7 e 10 anos, observava-se uma tentativa de aproximação entre os dois conceitos, embora, ainda limitada às características físicas. A partir dos 10 anos de idade, a aproximação dos conceitos já incluía as características intrínsecas e traços psicológicos, entrando na categoria de metáforas físico-psicológicas.

A versão italiana do TCM Júnior está aferida para crianças dos 4 aos 6 anos. Neste estudo, realizado por Pinto, Melogno e Iliceto (2008), regista-se um desenvolvimento da compreensão de metáforas. Na versão original do TCM Júnior (Pinto, Melogno, & Iliceto, 2008), a má compreensão da metáfora corresponde a 0 pontos, a compreensão parcial da metáfora corresponde a 1 ponto e a compreensão total da metáfora corresponde a 2 pontos. Os autores relataram uma relação entre aumento de pontuação do TCM Júnior e a idade, ou seja, crianças com faixa etária menor tinham uma pontuação mais baixa e as crianças com faixa etária maior obtinham uma melhor pontuação ao instrumento.

## 2. Testes de avaliação das capacidades metalinguísticas

O TCM (Teste de compreensão de metáforas), bem como o TCM Júnior, são instrumentos utilizados para avaliar a compreensão de linguagem figurativa, neste caso, metáforas. O TCM é utilizado em crianças entre os 9 e os 14 anos, enquanto a versão Júnior é aplicável a crianças entre os 4 e os 6 anos. O instrumento não mede a capacidade de produzir novas metáforas, não sendo, então, um teste de criatividade linguística. O Teste de Compreensão de Metáforas, bem como o TCM Júnior, avalia a capacidade de compreender metáforas e explicar, conseqüentemente, os significados metafóricos (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

Segundo os autores, o TCM Júnior pode ser utilizado por Psicopedagogos e Professores como um facilitador de interação dentro da sala de aula. Proporcionando, assim, um ambiente de cooperação entre professor e alunos, na programação de conteúdos, para criar um meio agradável de comunicação lúdica entre os participantes. Tem, ainda, como vantagem para o Psicólogo Clínico e da Educação, a identificação de dificuldades de simbolização e comunicação em crianças com desenvolvimento atípico, auxiliando na elaboração de intervenções de reabilitação.

Na literatura, é possível, ainda, encontrarmos recursos para as capacidades metalinguísticas como, por exemplo, o THAM (Figueira & Pinto, 2018).

O THAM é um instrumento que visa medir a consciência metalinguística através de diversas habilidades metalinguísticas, podendo funcionar também enquanto ferramenta de intervenção (Figueira & Pinto, 2018). O THAM - Teste de Habilidades Metalinguística (Figueira & Pinto, 2018), existe em três versões.

O THAM-1 é utilizado em crianças entre os 4 e os 6 anos, aplicável, também, em fase de transição escolar entre o jardim-de-

infância e a escolaridade básica, na maioria dos países ocidentais (Figueira & Pinto, 2018).

O THAM-2 destina-se a jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, correspondendo ao quarto ano do 1º ciclo e ao 2º ciclo. Enquanto no THAM-1 os sujeitos estão num nível inicial do desenvolvimento metalinguístico, o alvo do THAM-2 encontra-se numa fase de desenvolvimento mais avançado relativamente às suas capacidades cognitivas e metalinguísticas (Figueira & Pinto, 2018).

Por fim, o THAM-3 tem como alvo os indivíduos com idade superior a 16 anos, em situação escolar ou profissional (Figueira & Pinto, 2018). Segundo Figueira e Pinto (2018), o THAM-3 diferencia-se do THAM-1 e THAM-2 por ser um resultado do trabalho original com um grupo de pesquisa coordenado por Titone e Pinto no final dos anos 80. Ou seja, para o desenvolvimento do THAM-3 foram tidas em conta as características escolares e socioprofissionais, de forma a enfatizar as capacidades metalinguísticas para este grupo específico.

Um outro instrumento, REHACOG (Figueira & Paixão, 2015), é uma versão portuguesa do programa de intervenção e reabilitação neuropsicológica de psicoses e esquizofrenia. A versão original em espanhol, REHACOP (Ojeda et al., 2012, citados por Figueira & Paixão, 2015) estava apenas destinada a adultos. Para além da tradução e adaptação, o programa tem progredido na adequação para as outras populações (crianças, adolescentes e idosos).

O programa é constituído por 8 módulos de intervenção: atenção, linguagem, memória, funções executivas, atividades da vida diária, competências sociais, cognição social e psicoeducação (Figueira & Paixão, 2015). O REHACOG é composto por um total de 300 exercícios de intervenção, de fácil administração e cotação pode ser administrado individualmente ou em grupo. Inclui fichas de seguimento e sugestões de seguimento de tarefas para realizar em contexto familiar (Figueira & Paixão, 2015).

Segundo os autores (Figueira & Paixão, 2015), o programa foi estruturado de forma a complementar a intervenção terapêutica habitualmente utilizada em serviços hospitalares.

## II – Objetivos da Investigação

O objetivo deste estudo exploratório é contribuir para a adaptação e validação da versão portuguesa do Teste de Compreensão de Metáforas Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

(Segundo Hambleton (2005), a adaptação transcultural de um instrumento psicológico deve seguir cinco etapas: (1) tradução do instrumento para o novo idioma; (2) realização de síntese das versões reduzidas; (3) avaliação da síntese por juízes, *experts* ou peritos (no caso do TCM Júnior, de Figueira, Andrade, Pinto e Melogno, no prelo, os juízes são as Professoras Maria Antonietta Pinto e a Ana Paula Couceiro Figueira; (4) tradução reversa para o idioma de origem; e (5) estudo-piloto.)

Ainda, ser um instrumento válido significa ter capacidade de medir aquilo que pretende medir (Alferes, 1997). Segundo Alferes (1997), os testes psicológicos devem possuir três tipos de validades: a validade de construto, a validade de critério e a validade de conteúdo. Contudo, a categorização de validade não é clara e universal. Por exemplo, Schweigert (1994) distingue três tipos de validade com outras designações: validade conceitual, validade de critério e validade facial.

A validade de construto está relacionada com a base teórica do processo de validação do construto, permitindo concluir se o teste mede um construto pretendido (Pasquali, 2007). A validade de critério está relacionada com a eficácia do instrumento, sendo necessária uma correlação significativa entre os resultados do instrumento com os de outro já existente e válido (Pasquali, 2007). A validade de conteúdo pretende mostrar se o instrumento é representativo (Pasquali, 2007).

Neste sentido, o presente estudo insere-se na fase de validação do recurso, tendo o propósito de análise exhaustiva dos itens do tcm júnior.

Assim, propomo-nos a exploração das respostas aos itens do TCM Júnior, quer de forma individual, item a item, quer em função da idade e, eventualmente, sexo, ensaiando a validade de conteúdo e de constructo, quer comparando com as respostas ao teste IA (Amaral, 1966), explorando a validade concorrente do TCM Júnior.

A versão reduzida das Matrizes Progressivas de Raven: IA (Amaral, 1996) foi aplicada, enquanto instrumento de avaliação psicológica válido em Portugal, permitindo uma análise comparativa e concorrente com os resultados do TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). Neste sentido, a validade concorrente pode ser registada através de uma análise correlacional. Se verificarmos uma correlação elevada os constructos dos instrumentos são muito semelhantes e sem especificidade distintiva entre eles. No entanto, se a correlação for positiva não significativa podemos concluir que os construtos estão relacionados, porém não se substituem entre si (Campbell & Fiske, 1959).

### III – Metodologia

#### 1. Categorização da amostra

A amostra utilizada no presente estudo foi encontrada com recurso a uma amostragem não probabilística por conveniência ou acidental (Hill & Hill, 2005; Maroco, 2007).

A amostra é constituída por 36 sujeitos, 24 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos. A faixa etária dos 4 anos é composta por 14 crianças, a faixa etária dos 5 anos é composta por 17 crianças e a faixa etária dos 6 anos por 5 crianças (cf. Tabela 1). Todos os sujeitos da amostra possuem o português como língua materna, e não é conhecido nenhum diagnóstico de dificuldades cognitivas, segundo as informações obtidas pelas educadoras.



**Tabela 1 - Distribuição da amostra, por idade e sexo**

<b>Idade</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
4 Anos	10	4
5 Anos	10	7
6 Anos	4	1

A recolha de dados foi realizada no CASCI (Centro de Ação Social do Centro de Ílhavo), localizado na zona centro do país e numa região urbana, com a devida autorização da instituição e dos encarregados de educação dos participantes (Anexo A).

## 2. Instrumentos

### 2.1. Teste de Compreensão de Metáforas Júnior (TCM Júnior)

O TCM Júnior, na sua versão original, italiana (Pinto, Melogno e Iliceto, 2008), é um instrumento que permite analisar as características cognitivas e linguísticas, a compreensão da linguagem figurativa, das idades visadas pelo teste, dos 4 aos 6 anos de idade (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

O TCM Júnior é um teste de administração individual constituído por 25 itens, metáforas, dos quais 12 são apresentados na forma de frases simples (M-FR) e os restantes (13) são apresentados em contexto de histórias curtas, em que, para cada história, existem 3/4 questões sobre as narrativas (M-HS).

Na perspetiva dos autores originais (Pinto, Melogno e Iliceto, 2008), quando a expressão metafórica é utilizada no contexto de história, pode facilitar a sua compreensão, uma vez que o contexto em que está inserida facilita os antecedentes dos quais é possível aproximar os significados na metáfora.

O TCM Júnior é um teste administrado de forma oral e individual, pois, devido à idade-alvo dos destinatários, as crianças dificilmente conseguiriam ler as metáforas e escrever as respostas. O

administrador deverá ter um protocolo para cada criança, onde transcreve as respostas dadas, podendo ter o auxílio de um gravador para que as respostas possam ser transcritas posteriormente.

O teste deverá ser iniciado com as metáforas em forma de frase simples (M-Fr), onde é explicado à criança que irá ouvir algumas palavras diferentes e deve dizer o que acha que significam. O examinador e a criança analisam dois itens de exemplo em conjunto – “O sol é uma bola”, “O sol tem braços” – a fim de familiarização com o instrumento. A cada item, a criança deverá explorar a metáfora apresentada e será avaliada pela aproximação feita entre os dois termos da metáfora e compreensão da mesma.

Para a cotação do TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo), cada item é analisado de acordo com três níveis de resolução do conflito semântico, sendo, assim, a pontuação máxima do teste 50 pontos, ou seja, os potenciais a atingir podem variar de 0 a 50 pontos. Os três níveis são: nível 0 - compreensão deficitária da metáfora; nível 1 - compreensão parcial da metáfora; e nível 2 - compreensão total da metáfora.

O nível 0 corresponde a uma pontuação de 0 pontos, em que a resposta revela uma má compreensão do conflito e da metáfora. Neste nível, é possível analisar desde respostas de rejeição da metáfora até à sua aceitação por motivos inadequados (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). Segundos os autores, os diversos motivos podem ser categorizados como:

- a. Rejeição global: a associação é negada, alegada como falsa. Exemplo de resposta, “Não é verdade, a lua não é uma lâmpada”, “É mentira”;
- b. Ilusão/ engano: busca por terreno comum entre T e V
  1. Ilusão/ engano total: por exemplo, “A casa tem um chapéu”; resposta: “Não sei”;

2. Ilusão/ engano por centração parcial: o foco é exclusivamente centrado em T ou V, por exemplo, “A casa tem um chapéu”; resposta: “A casa é grande e o chapéu é pequeno”;

c. Interpretação literal: elaboração de um contexto alternativo onde a metáfora é plausível. Exemplo de resposta, “No outro dia tive um sonho sobre uma casa com os olhos fechados à noite”;

d. Interpretação mágica: uma força sobrenatural transformou um termo no outro. Exemplo de resposta, “Com uma varinha mágica ela tinha transformado a sua casa numa gaiola”;

e. Interpretação metonímica: os significados das duas palavras estão relacionados com a proximidade espacial ou temporal. Por exemplo, “O meu pai é o médico dos carros”; resposta: “Quer dizer que ele vai e aplica injeções nas pessoas dentro dos carros” (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

O nível seguinte, nível 1, atribui às respostas 1 ponto. Neste patamar, existe um nível de compreensão médio e um reconhecimento parcial do conflito e um foco no traço comum entre T e V. Neste nível, não existe uma exploração exaustiva do terreno comum para aproximação entre os dois termos. Por exemplo, à metáfora “A lua é uma lâmpada”, espera-se uma resposta do género “Envia luz”, demonstrando uma aproximação entre os dois termos da metáfora, porém, de forma parcial (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

O último nível, nível 2, com a pontuação de 2 pontos, corresponde a uma identificação total do conflito e uma elaboração no terreno comum entre T e V, identificando, não só, as semelhanças bem como as diferenças entre os dois termos da metáfora. Se utilizarmos o exemplo da metáfora anterior, “A lua é uma lâmpada”, é esperado que a criança seja capaz de elaborar uma resposta mais completa, tanto linguística como cognitivamente, por exemplo, “Quer dizer que a lua ilumina e emite luz como a lâmpada, mas a lâmpada também ilumina

durante o dia, enquanto a lua só ilumina o céu à noite", mostrando um nível de compreensão superior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

## **2.2. Teste IA (Amaral, J, 1966), versão reduzida das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – MPCR (Raven, J. C., 1938)**

As Matrizes Progressivas Coloridas de Raven é um teste constituído por tarefas não-verbais que pretende avaliar a aptidão dos sujeitos em deduzir relações entre as figuras ou desenhos geométricos (Almeida, 2009). Do conjunto de tarefas não-verbais, o sujeito deverá analisar a estrutura de cada desenho e para cada um, entre várias alternativas, seleccionar a parte que falta e que completa corretamente cada padrão ou sistema de relações (Almeida, 2009).

O instrumento, destinado a crianças com idades compreendidas entre os 5 e 12 anos, pode ser administrado de forma individual ou coletiva e existe em três versões diferentes: a forma Geral (*Standard Progressive Matrices* - SPM), constituída por 60 itens (12 em cada série – A, B, C, D e E) e aplicável a todos os grupos etários; a forma Especial ou Colorida (*Coloured Progressive Matrices* – CPM), com 36 itens (12 em cada série – A e B), destinada a crianças, e a forma Avançada (*Advanced Progressive Matrices* – APM), composta por 48 itens (12 numa série – Set I e 36 noutra – Set II), indicado para os sujeitos cujos resultados se situam entre os 10% melhores na forma Geral (Amaral, 1966).

O termo progressivo está relacionado com o aumento do nível de dificuldade ao longo do teste, não só de item para item como também de série para série (Simões, 2000).

O Teste IA, a versão reduzida das Matrizes Progressivas de Raven, foi adaptado em Portugal em 1966 (Almeida, 2009). Esta versão reduzida é constituída por 30 itens, dos quais 28 foram retirados da versão original de Raven. O Teste IA contém 5 séries (A, B, C, D e E), e cada uma das séries agrupa 6 itens.

À semelhança do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, cada item é constituído por desenhos ou figuras geométricas, mas, no caso do Teste IA, as figuras são a preto e branco. Às figuras foi retirada uma parte e é solicitado ao sujeito que identifique, entre seis ou oito hipóteses de resposta, a que corresponde à parte removida. Ao longo do teste, intra e inter série, o grau de dificuldade vai aumentando, ou seja, a relação entre as figuras vai sendo cada vez mais complexa (Simões, 2000).

O Teste IA pode ser aplicado individual ou coletivamente e tem a duração de aproximadamente 30 minutos. Cada resposta correta é cotada com 1 ponto e de 0 pontos, caso a resposta esteja incorreta, sendo calculada a pontuação obtida em cada uma das séries, bem como a pontuação total do instrumento, cuja cotação máxima corresponde a 30 pontos (Amaral, 1966).

### 3. Procedimentos

Para a realização desta investigação, foi aplicado o instrumento TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo) e o Teste IA (Amaral, J, 1966), versão reduzida das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – MPCR (Raven, J. C. 1938).

Antes da administração dos instrumentos, foi solicitada uma declaração de consentimento informado (Anexo A) aos encarregados de educação de cada criança. Após recolha das autorizações devidamente assinadas, as sessões de aplicação dos instrumentos foram agendadas junto das educadoras dos diferentes Centros de Infância, que ocorreram entre janeiro e abril de 2021.

Em cada Centro criou-se um ambiente tranquilo e sem a presença de ruídos ou elementos distratores e com iluminação apropriada. Individualmente, foi aplicado o TCM Júnior e, em seguida, o teste IA.

Antes da administração do TCM Júnior é explicado o instrumento e dado um exemplo de frase e resposta para que o sujeito fique familiarizado com o instrumento. Após a breve introdução ao teste, inicia-se com 12 frases simples e 4 histórias curtas, cada história tem

3/4 questões sobre frases da narrativa (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

De seguida, o sujeito responde ao Teste IA, devendo analisar a estrutura de cada desenho e para cada um, entre várias alternativas, selecionar a parte que falta e que completa corretamente cada padrão ou sistema de relações (Almeida, 2009).

Ao longo de todo o processo de recolha e tratamento dos dados, foram garantidas as condições de anonimato e confidencialidade de todos os participantes, respeitando os princípios éticos subjacentes à realização de investigações.

Após a recolha dos dados, estes foram inseridos numa base de dados do programa SPSS versão 25.0 e posteriormente analisados.

## IV – Resultados

Os dados obtidos são apresentados, item a item, do TCM Júnior, e em função da idade. Ao longo do texto, daremos exemplos de resposta, em função dos 3 níveis categorizados.

No mesmo sentido, apresentamos os dados relativos ao teste IA e às suas interações com o TCM Júnior.

### 1. Análise descritiva

Para item 1, podemos verificar no gráfico 1 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 21,4% de respostas de nível 0 (3 crianças), 57,1% de respostas de nível 1 (8 crianças) e 21,4% de respostas de nível 2 (3 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 17,6% de respostas de nível 0 (3 crianças), 82,4% de respostas de nível 1 (14 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 20% de respostas de nível 0 (1 criança), 80% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

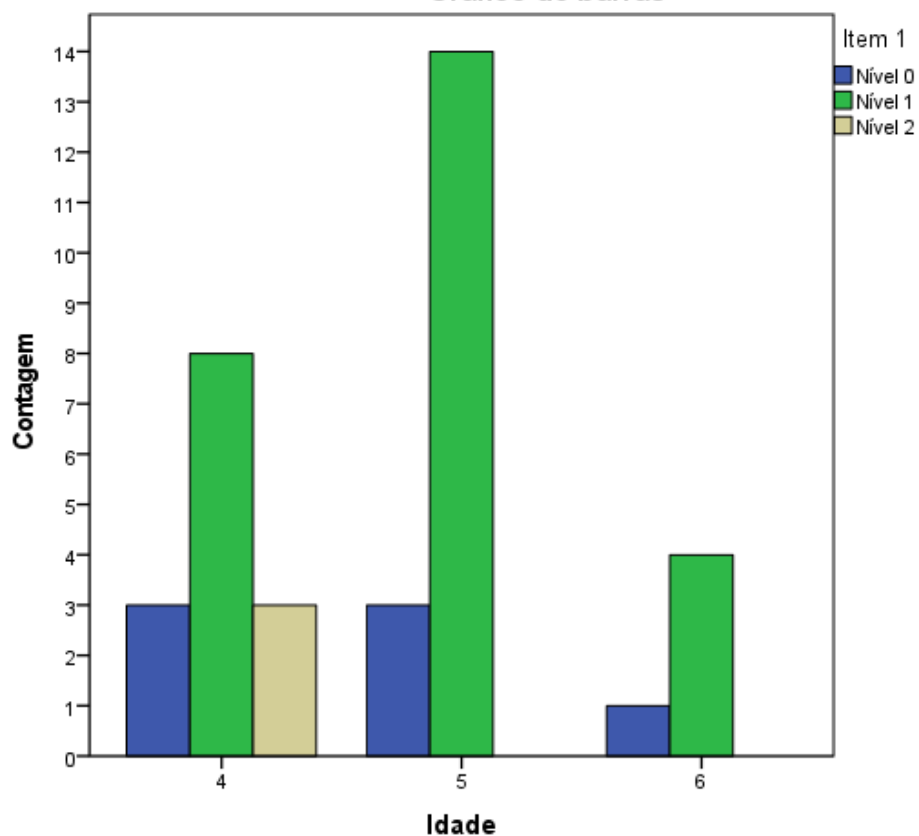
Exemplo de resposta para o item 1- “A lua é uma lâmpada.”:

Nível 0 – “Não é” (4 anos)

Nível 1 – “Dá luz” (6 anos)

Nível 2 – “Porque a lâmpada dá luz e a lua dá luz à noite” (4 anos)

**Gráfico - 1 Análise descritiva do item 1 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 2, podemos verificar no gráfico 2 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 28,6% de respostas de nível 0 (4 crianças), 50% de respostas de nível 1 (7 crianças) e 21,4% de respostas de nível 2 (3 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 23,5% de respostas de nível 0 (4 crianças), 64,7% de respostas de nível 1 (11 crianças) e 11,8% de respostas de nível 2 (2 crianças).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 20% de respostas de nível 0 (1 criança), 40% de respostas de nível 1 (2 crianças) e 40% de respostas de nível 2 (2 crianças).

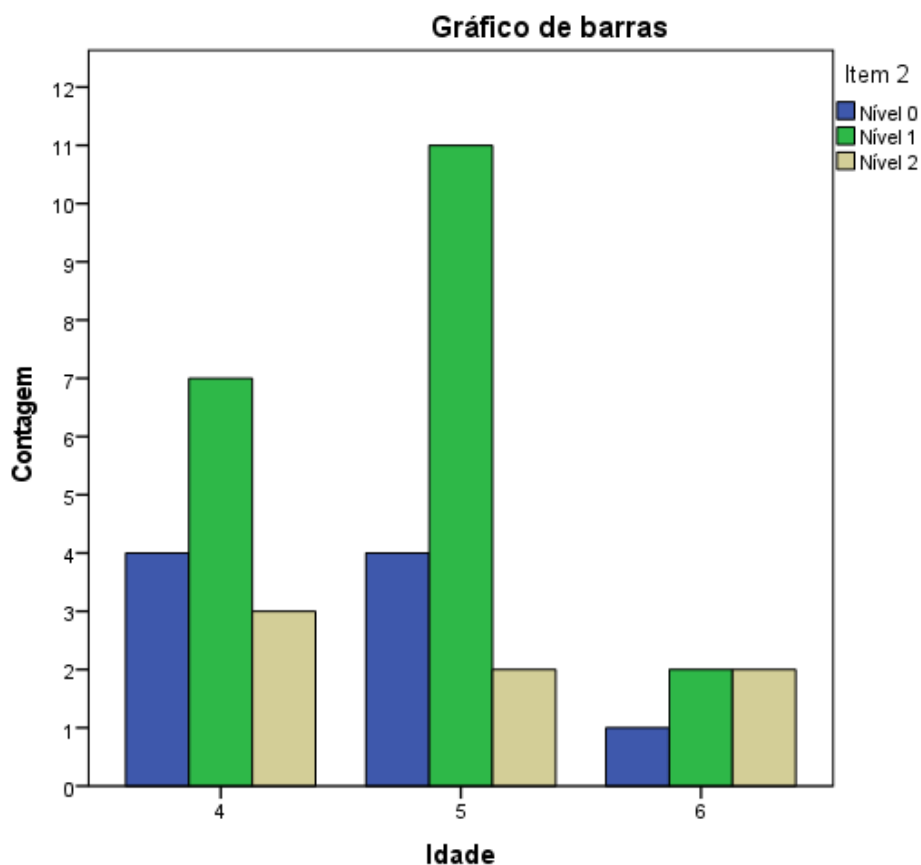
Exemplo de resposta para o item 2 - “A casa tem um chapéu.”:

Nível 0 – “Não tem chapéu” (5 anos)

Nível 1 – “É o telhado” (6 anos)

Nível 2 – “O telhado protege do sol e da chuva” (5 anos)

**Gráfico - 2 Análise descritiva do item 2 do TCM Júnior**



Para item 3, podemos verificar no gráfico 3 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 71,4% de respostas de nível 0 (10 crianças), 28,6% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).



Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 41,2% de respostas de nível 0 (7 crianças), 52,9% de respostas de nível 1 (9 crianças) e 5,9% de respostas de nível 2 (1 criança).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 20% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

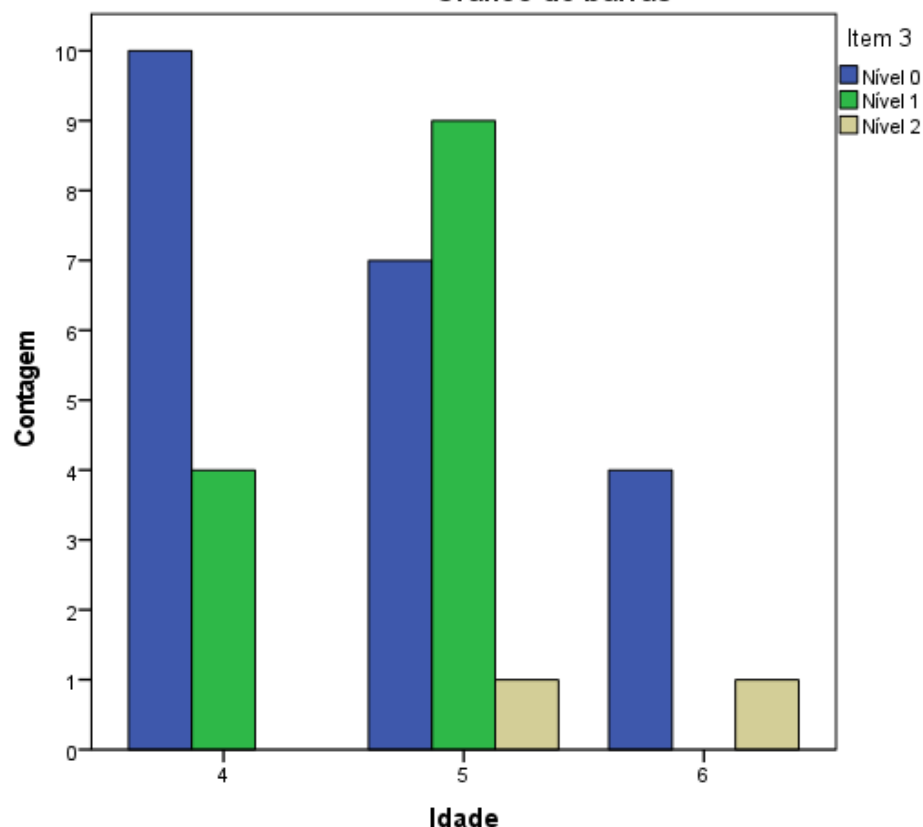
Exemplo de resposta para o item 3 - “A árvore do jardim despiu-se.”:

Nível 0 – “Não sei” (6 anos)

Nível 1 – “Caiu as folhas” (5 anos)

Nível 2 – “No outono fica sem folhas” (5 anos)

**Gráfico - 3 Análise descritiva do item 3 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 3, podemos verificar no gráfico 3 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 71,4% de respostas de nível 0 (10 crianças), 28,6% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 41,2% de respostas de nível 0 (7 crianças), 52,9% de respostas de nível 1 (9 crianças) e 5,9% de respostas de nível 2 (1 criança).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 20% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

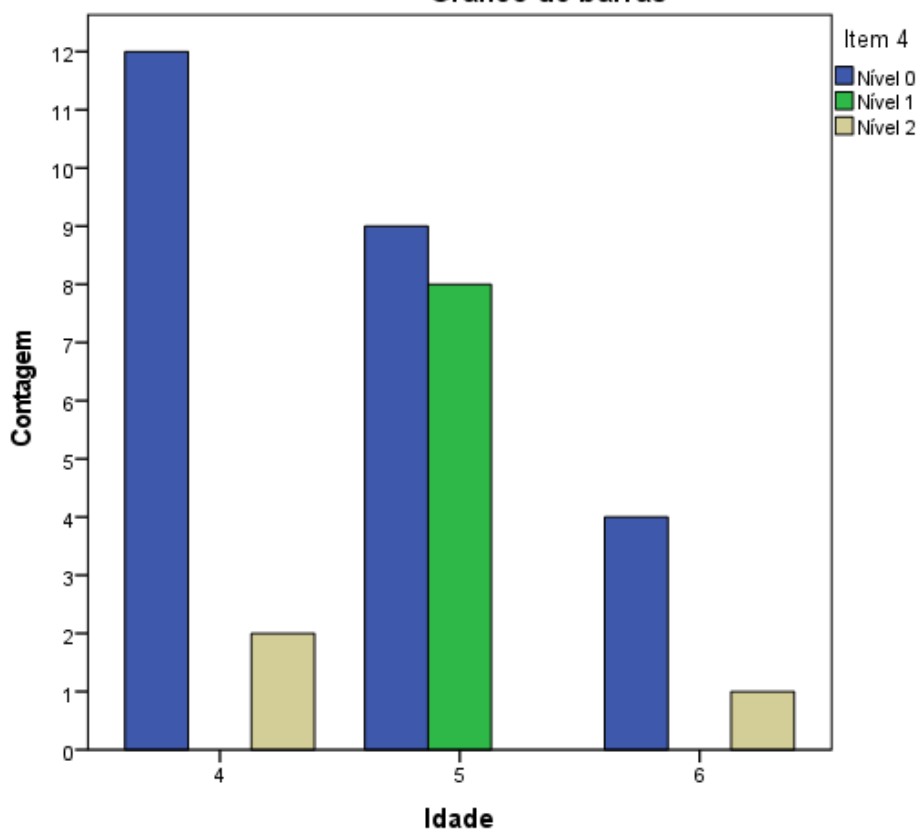
Exemplo de resposta para o item 3 - “A árvore do jardim despiu-se.”:

Nível 0 – “Não sei” (6 anos)

Nível 1 – “Caiu as folhas” (5 anos)

Nível 2 – “No outono fica sem folhas” (5 anos)

**Gráfico - 4 Análise descritiva do item 4 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 5, podemos verificar no gráfico 5 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 100% de respostas de nível 0 (14 crianças), 0% de respostas de nível 1 (0 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 100% de respostas de nível 0 (17 crianças), 0% de respostas de nível 1 (0 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

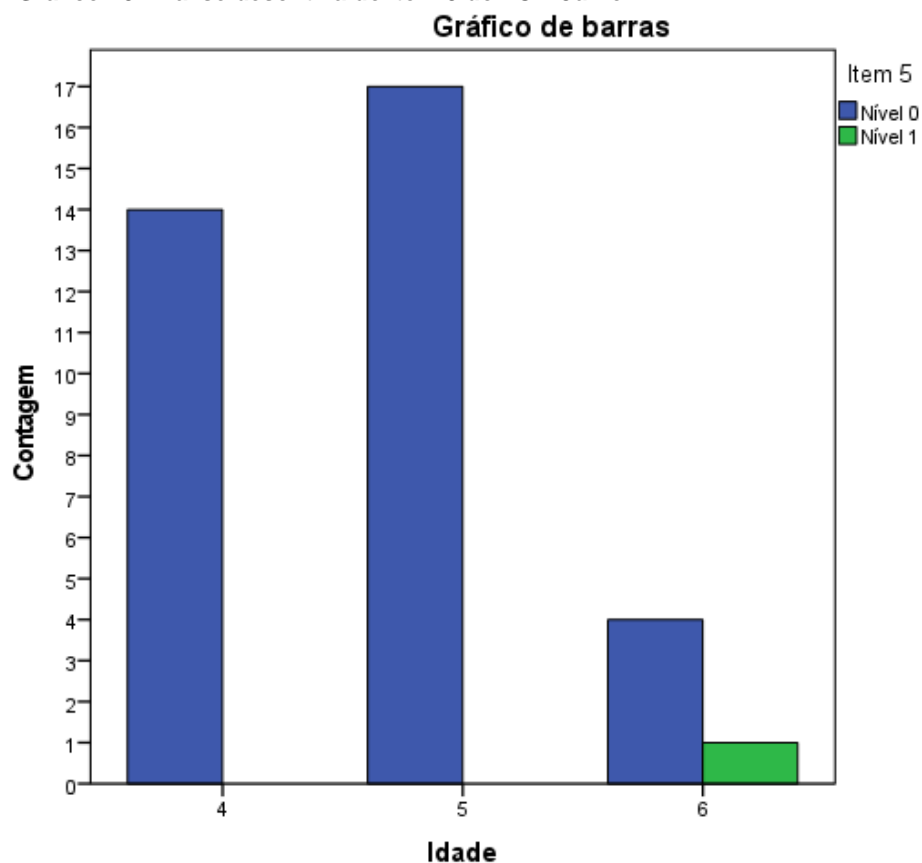
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 20% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 5 - “As crianças são como balões/As crianças são como as flores”:

Nível 0 – “Não são” (5 anos)

Nível 1 – “Sim, porque tem uma cara redonda” (6 anos)

**Gráfico - 5 Análise descritiva do item 5 do TCM Júnior**



Para item 6, podemos verificar no gráfico 6 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 57,1% de respostas de nível 0 (8 crianças), 35,7% de respostas de nível 1 (5 crianças) e 7,1% de respostas de nível 2 (1 criança).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 47,1% de respostas de nível 0 (8 crianças), 41,2% de respostas de nível 1 (7 crianças) e 11,8% de respostas de nível 2 (2 crianças).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 20% de respostas de nível 0 (1 criança), 60% de respostas de nível 1 (3 crianças) e 20% de respostas de nível 2 (1 criança).

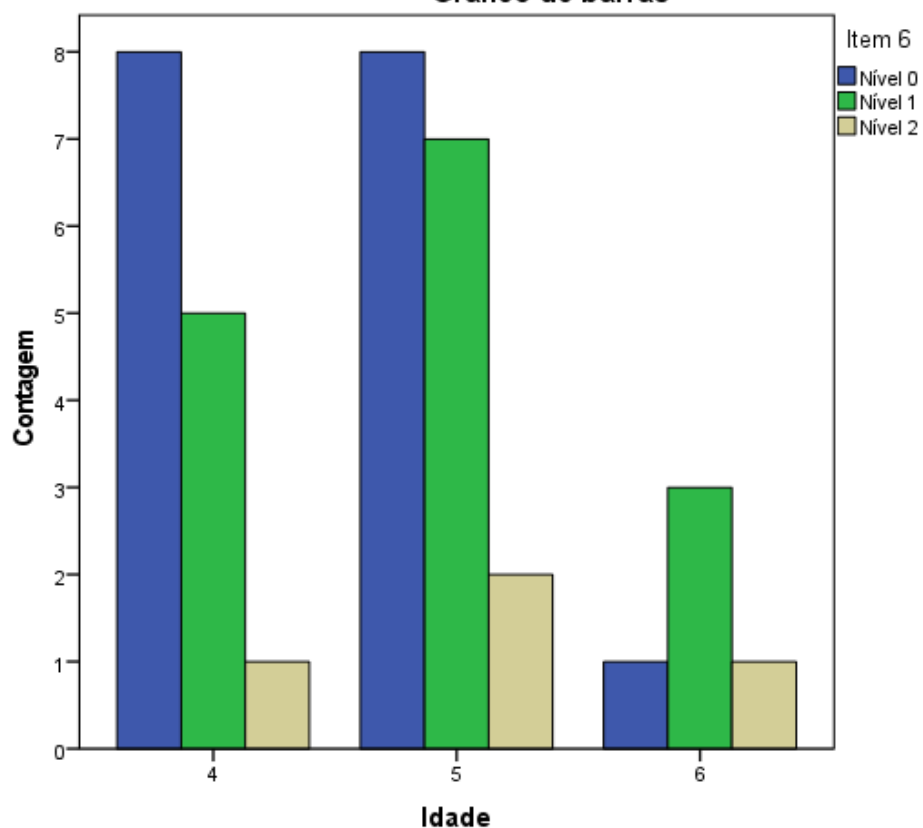
Exemplo de resposta para o item 6 - “Os olhos das casas fecham-se à noite.”:

Nível 0 – “Não tem” (5 anos)

Nível 1 – “São as janelas” (5 anos)

Nível 2 – “Porque quando está de noite fechamos as janelas” (6 anos)

**Gráfico - 6 Análise descritiva do item 6 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 7, podemos verificar no gráfico 7 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 42,9% de respostas de nível 0 (6 crianças), 57,1% de respostas de nível 1 (8 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 35,6% de respostas de nível 0 (6 crianças), 64,7% de respostas de nível 1 (11 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

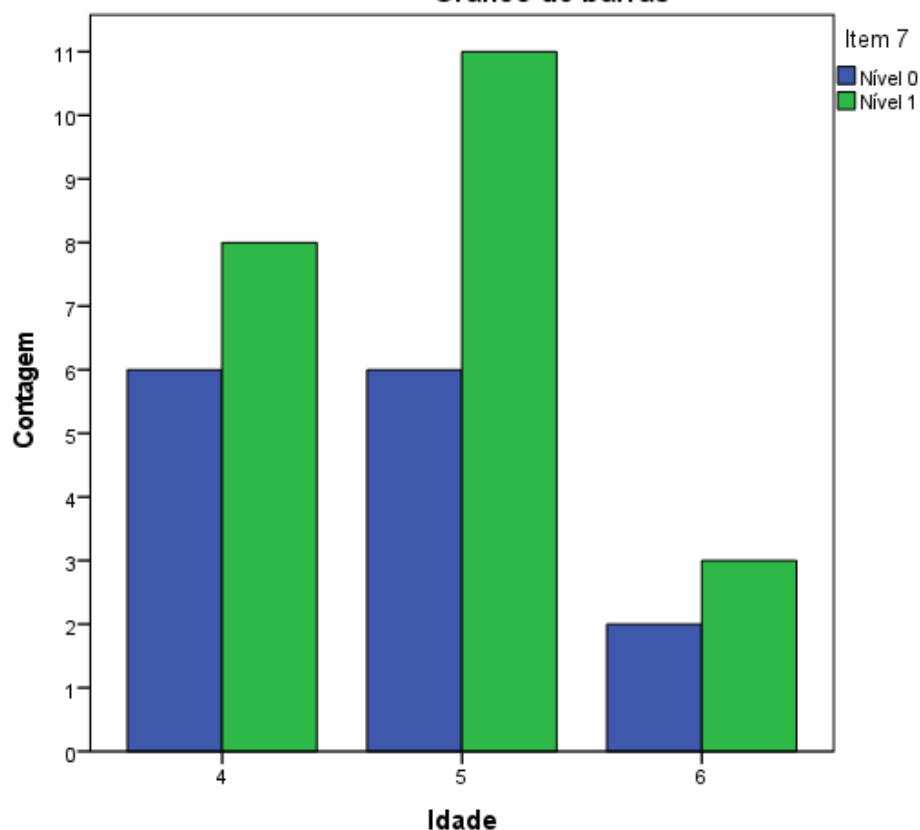
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 40% de respostas de nível 0 (2 crianças), 60% de respostas de nível 1 (3 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 7 - “Um pássaro pousa no braço de uma árvore.”:

Nível 0 – “Não tem braços” (6 anos)

Nível 1 – “É o ramo, faz lá um ninho” (5 anos)

**Gráfico - 7 Análise descritiva do item 7 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 8, podemos verificar no gráfico 8 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 35,7% de respostas de nível 0 (5 crianças), 64,3% de respostas de nível 1 (9 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 58,8% de respostas de nível 0 (10 crianças), 35,3% de respostas de nível 1 (6 crianças) e 5,9% de respostas de nível 2 (1 criança).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 20% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

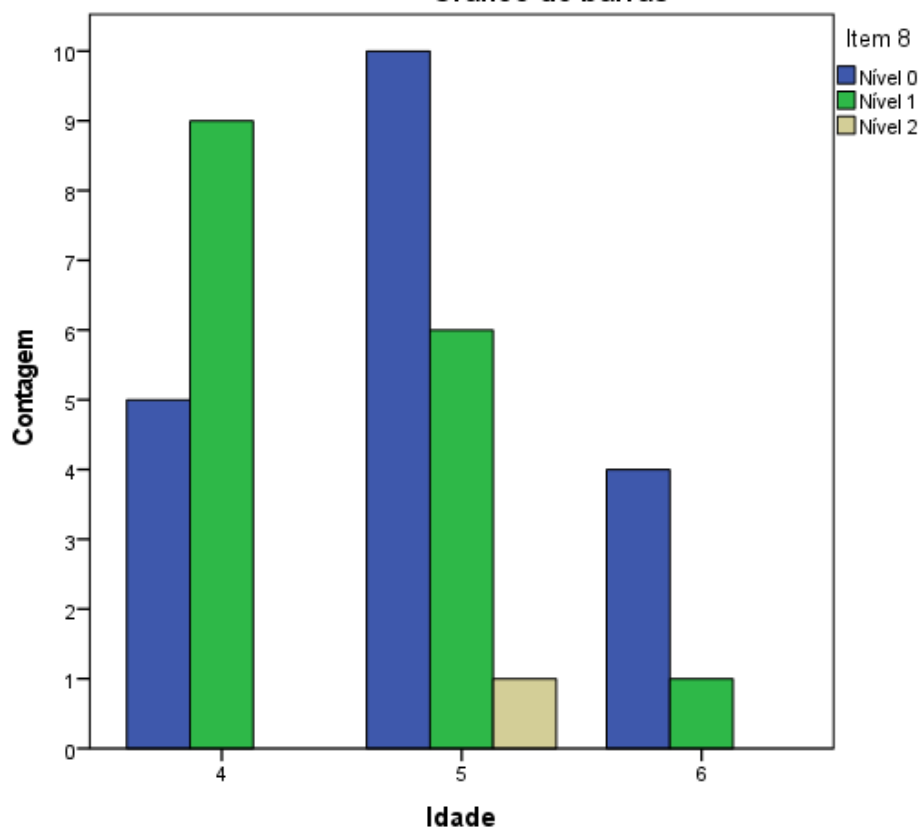
Exemplo de resposta para o item 8 - “O meu pai é o médico dos carros/máquina.”:

Nível 0 – “Os carros quando estão sem energia vão à gasolina” (4 anos)

Nível 1 – “Arranja pneus” (5 anos)

Nível 2 – “Trata dos carros como os médicos das pessoas doentes” (5 anos)

**Gráfico - 8 Análise descritiva do item 8 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 9, podemos verificar no gráfico 9 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 50% de respostas de nível 0 (7 crianças), 50% de respostas de nível 1 (7 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 47,1% de respostas de nível 0 (8 crianças), 52,9% de respostas de nível 1 (9 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

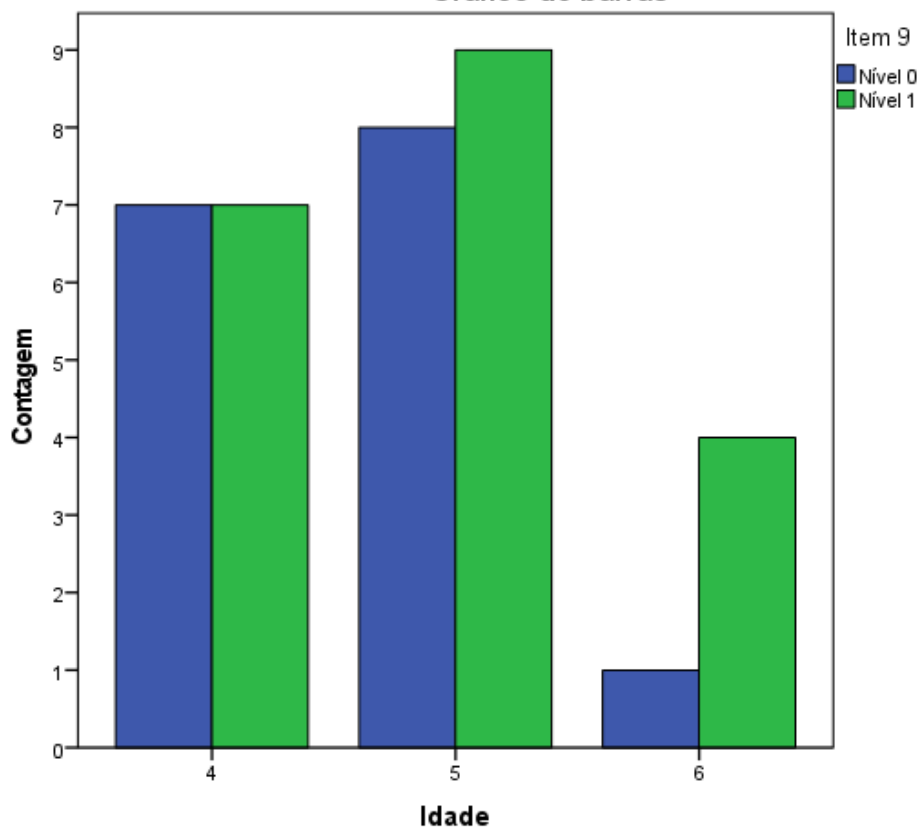
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 20% de respostas de nível 0 (1 criança), 80% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 9 - “O lenço do céu é colorido.”

Nível 0 – “Porque, às vezes, está azul e, às vezes, está amarelo. Está amarelo quando está o sol a nascer ou a deitar-se” (4 anos)

Nível 1 – “Porque tem muitas cores no arco-íris” (4 anos)

**Gráfico - 9 Análise descritiva do item 9 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 10, podemos verificar no gráfico 10 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 64,3% de respostas de nível 0 (9 crianças), 35,7% de respostas de nível 1 (5 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 52,9% de respostas de nível 0 (9 crianças), 47,1% de respostas de nível 1 (8 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

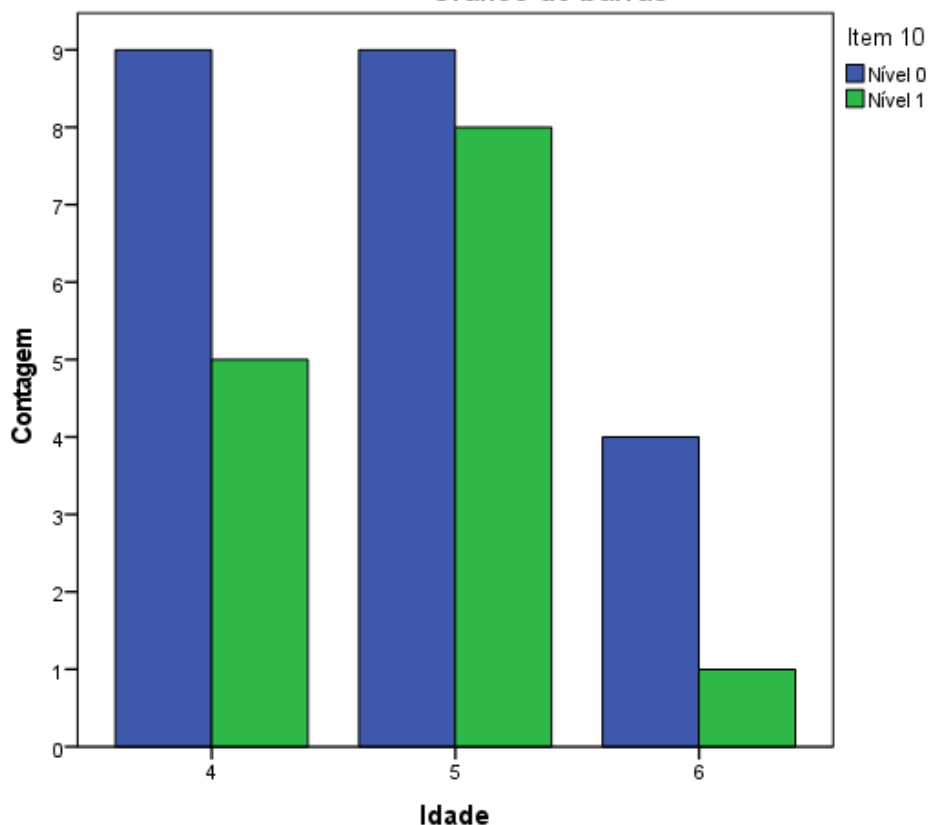
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 20% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 10 - “As folhas das árvores dançam.”:

Nível 0 – “Sim, dançam” (5 anos)

Nível 1 – “Porque voam com o vento” (5 anos)

**Gráfico - 10 Análise descritiva do item 10 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**





Para item 11, podemos verificar no gráfico 11 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 71,4% de respostas de nível 0 (10 crianças), 28,6% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 70,6% de respostas de nível 0 (12 crianças), 29,4% de respostas de nível 1 (5 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

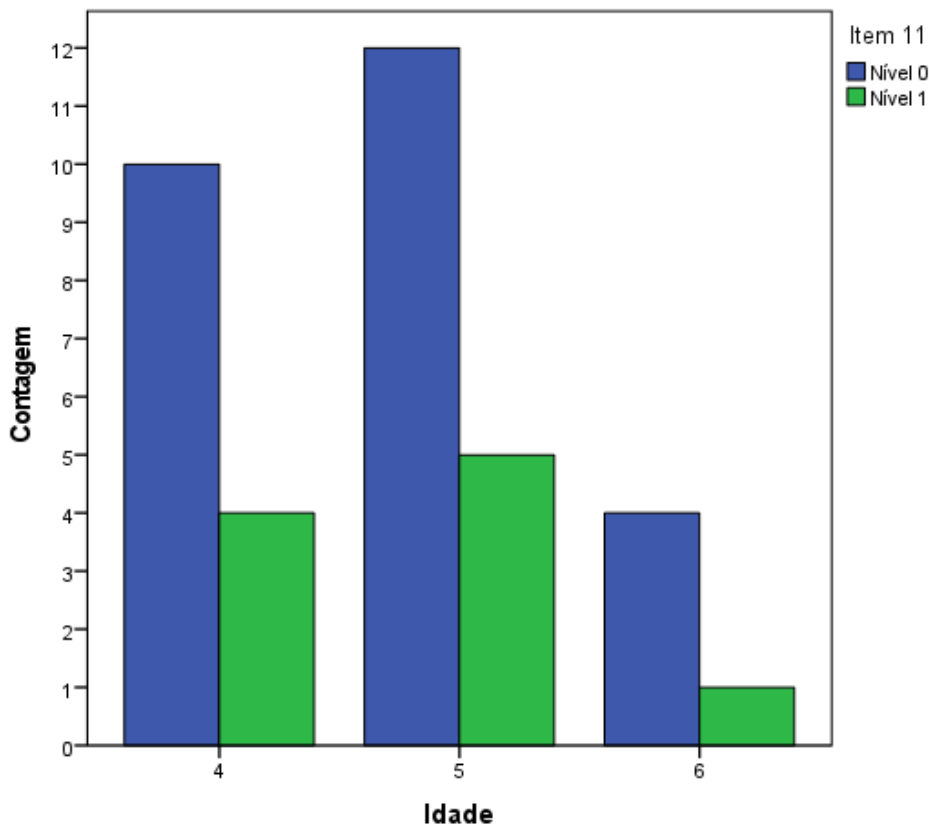
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 20% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 11 - “Um papagaio de papel é um pássaro.”:

Nível 0 – “Sim, mas de papel” (5 anos)

Nível 1 – “Voa com as asas de papel” (5 anos)

**Gráfico - 11 Análise descritiva do item 11 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 12, podemos verificar no gráfico 12 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 92,9% de respostas de nível 0 (13 crianças), 7,1% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 76,5% de respostas de nível 0 (13 crianças), 23,5% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 0% de respostas de nível 1 (0 crianças) e 20% de respostas de nível 2 (1 criança).

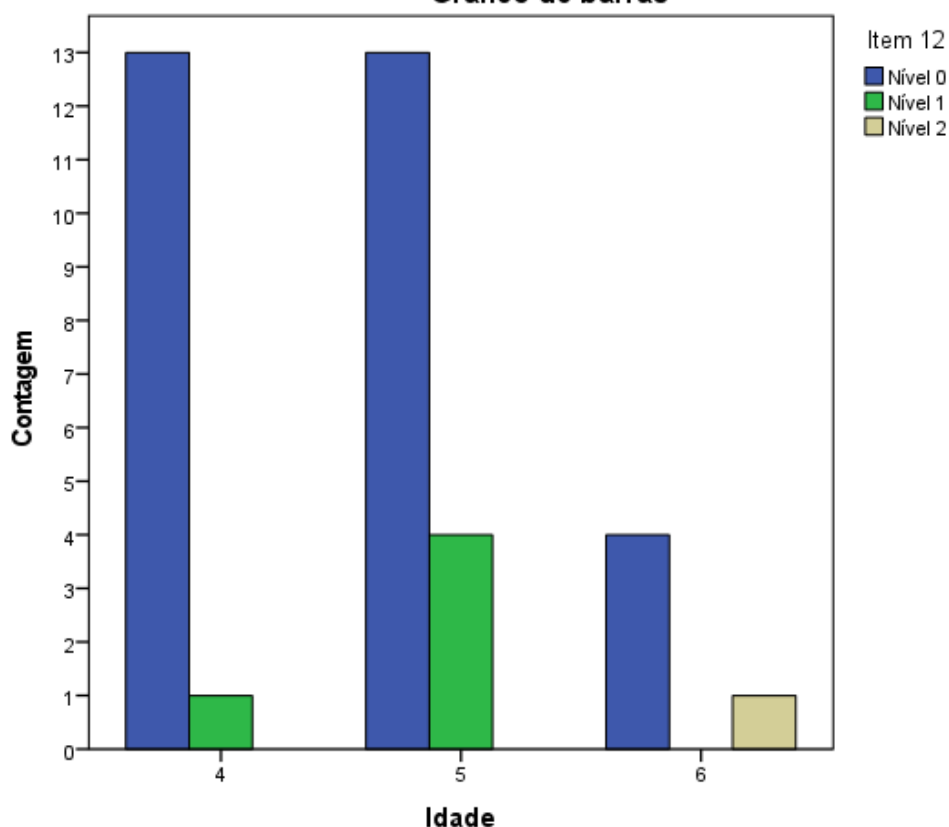
Exemplo de resposta para o item 12 - “Nas montanhas há chantilly, natas/ Há chantilly, natas, nas montanhas.”:

Nível 0 – “O chantilly é só na comida” (6 anos)

Nível 1 – “É branco”(5 anos)

Nível 2 – “Porque a neve é branca como o chantilly” (6 anos)

**Gráfico - 12 Análise descritiva do item 12 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



A primeira história contém 3 metáforas. “O João era uma criança, um menino pequenino. Um dia a mãe fez uns biscoitos e cobriu-os com açúcar. Ao vê-los, o João disse: “Que lindos bolinhos cobertos de neve”. “Vou comê-los todos”. E, sem ser visto pela mãe, o João agarra nos biscoitos todos e esconde-os. Mas a mãe vê e diz-lhe: “Que grande gatinho guloso és, onde colocaste a montanha/monte de biscoitos?”.

Para item 13, podemos verificar no gráfico 13 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 57,1% de respostas de nível 0 (8 crianças), 21,4% de respostas de nível 1 (3 crianças) e 21,4% de respostas de nível 2 (3 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 47,1% de respostas de nível 0 (8 crianças), 35,3% de respostas de nível 1 (6 crianças) e 17,6% de respostas de nível 2 (3 crianças).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 20% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

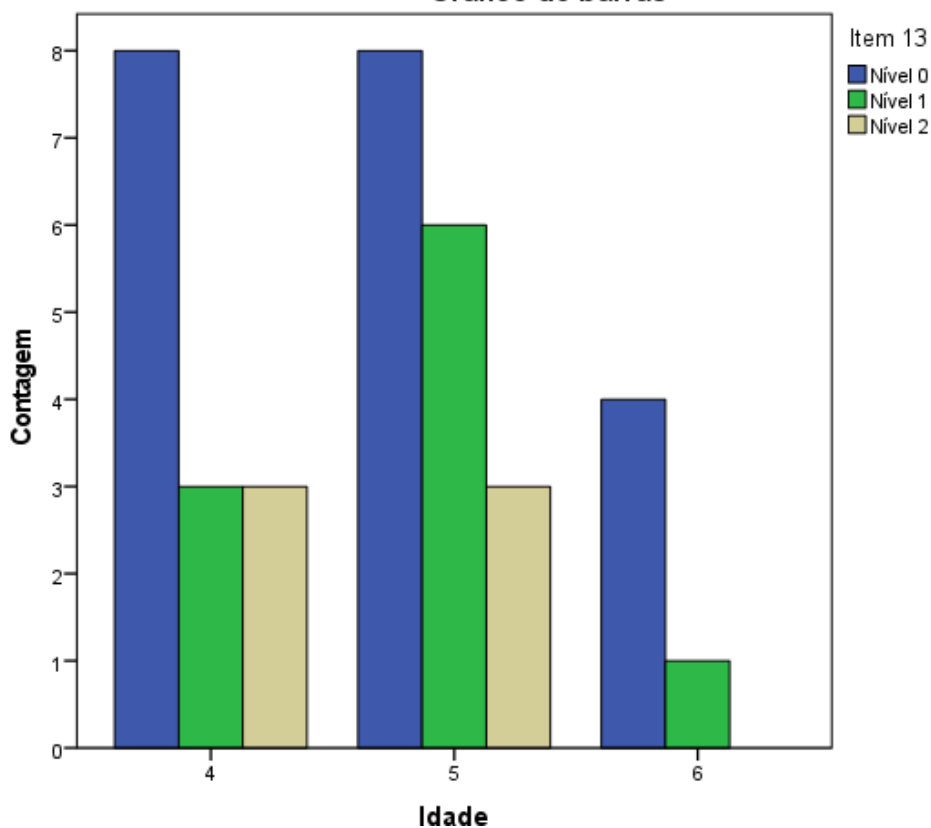
Exemplo de resposta para o item 13 - “Que lindos bolinhos cobertos de neve!”:

Nível 0 – “Porque eram bons” (6 anos)

Nível 1 – “Tem açúcar”(5 anos)

Nível 2 – “Porque o açúcar é branco e parecia neve” (5 anos)

**Gráfico - 13 Análise descritiva do item 13 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 14, podemos verificar no gráfico 14 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 42,9% de respostas de nível 0 (6 crianças), 57,1% de respostas de nível 1 (8 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 23,5% de respostas de nível 0 (4 crianças), 76,5% de respostas de nível 1 (13 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

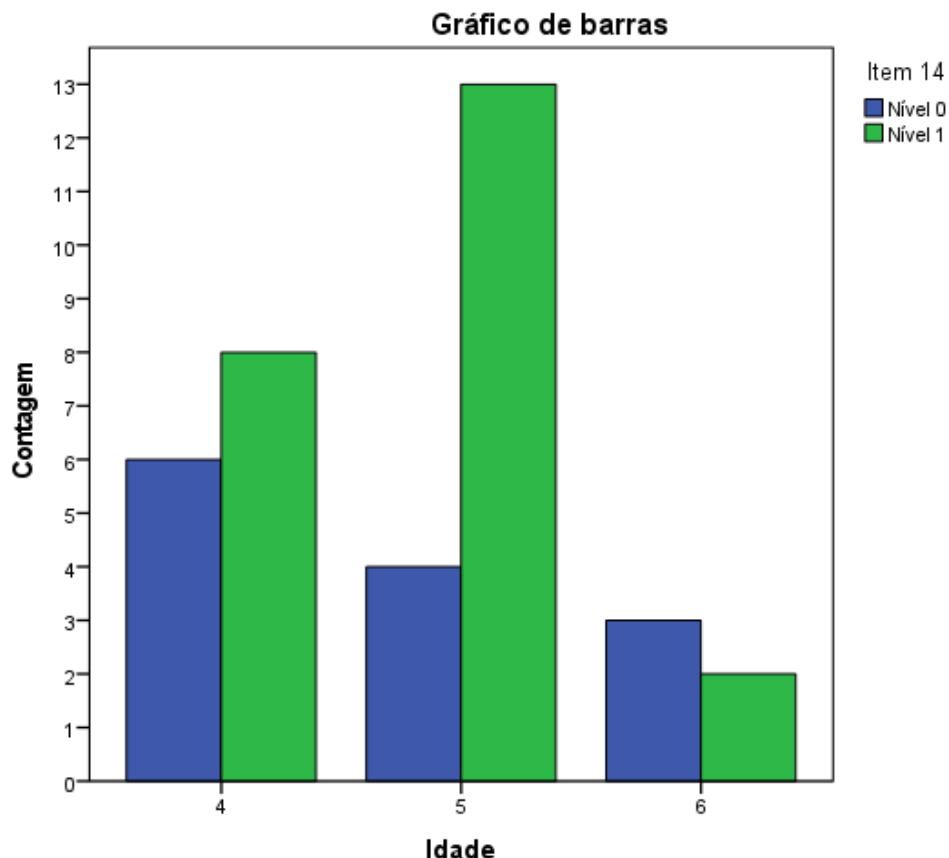
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 60% de respostas de nível 0 (3 crianças), 40% de respostas de nível 1 (2 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 14 - “Grande gatinho guloso és.”:

Nível 0 – “Porque a mãe tinha fome, porque o João ia comer os biscoitos todos. Mas não pode porque depois dói a barriga e a mãe tem que fazer um xarope de cenoura” (4 anos)

Nível 1 – “Porque escondeu e começou a comer” (4 anos)

**Gráfico - 14 Análise descritiva do item 14 do TCM Júnior**



Para item 15, podemos verificar no gráfico 15 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 64,3% de respostas de nível 0 (9 crianças), 28,6% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 7,1% de respostas de nível 2 (1 criança).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 11,8% de respostas de nível 0 (2 crianças), 82,4% de respostas de nível 1 (14 crianças) e 5,9% de respostas de nível 2 (1 criança).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 20% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

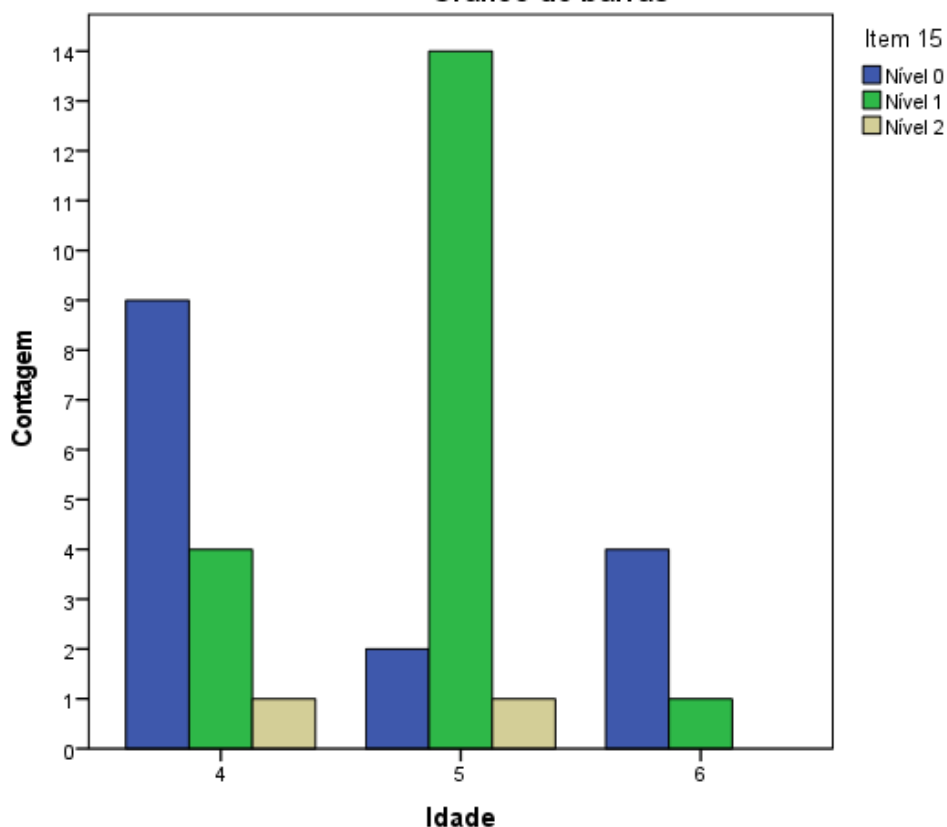
Exemplo de resposta para o item 15 - “Onde colocaste a montanha/monte de biscoitos?”:

Nível 0 – “Não sei” (6 anos)

Nível 1 – “Porque eram muitos” (5 anos)

Nível 2 – “Porque eram muitos e depois formaram um monte em cima do prato.” (5 anos)

**Gráfico - 15 Análise descritiva do item 15 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Na segunda narrativa estão inseridas 4 metáforas. “A Maria era uma garotinha. Um dia a mãe dela levou-a para brincar na relva/jardim. A Maria estava feliz porque dava cambalhotas/saltos no tapete verde e perfumado. Mas, ao olhar o céu, coberto de nuvens negras, viu que, o céu, começou a chorar. Então, a mãe disse para irem embora: “Maria é um passarinho que tem que voltar para a gaiola”.

Para item 16, podemos verificar no gráfico 16 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 57,1% de respostas de nível 0 (8 crianças), 21,4% de respostas de nível 1 (3 crianças) e 21,4% de respostas de nível 2 (3 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 41,2% de respostas de nível 0 (7 crianças), 47,1% de respostas de nível 1 (8 crianças) e 11,8% de respostas de nível 2 (2 crianças).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 40% de respostas de nível 0 (2 crianças), 60% de respostas de nível 1 (3 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

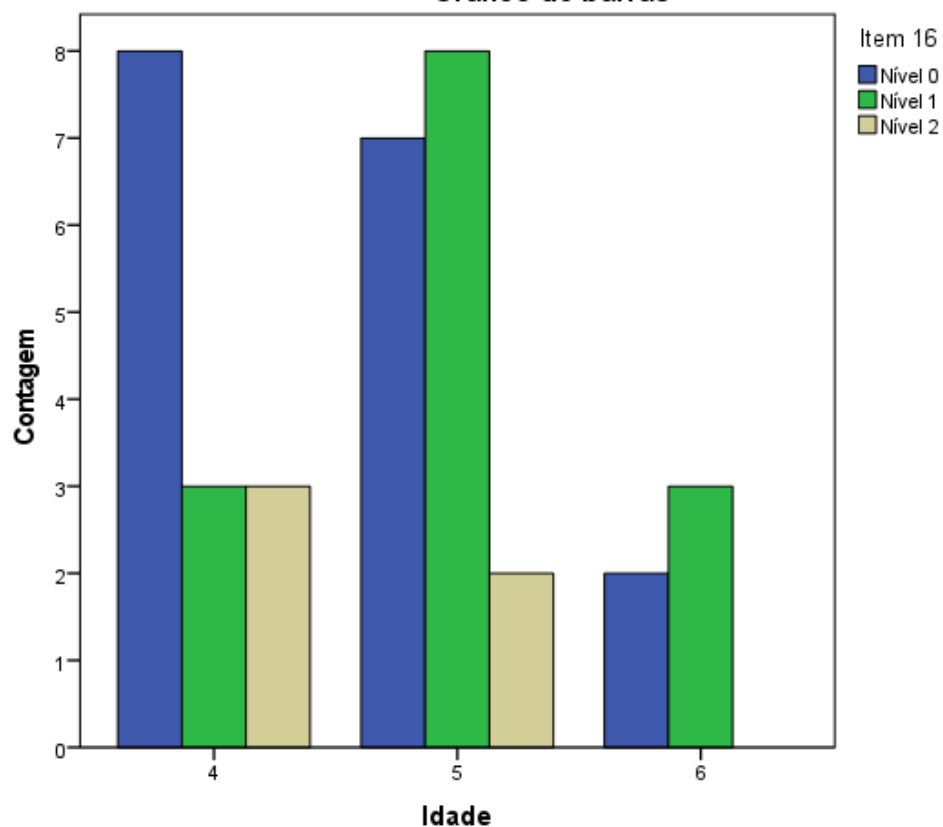
Exemplo de resposta para o item 16 - “(A Maria) dava cambalhotas/saltos no tapete verde e perfumado.”:

Nível 0 – “No tapete” (6 anos)

Nível 1 – “Jardim” (6 anos)

Nível 2 – “Na relva e cheira bem por causa das flores” (5 anos)

**Gráfico - 16 Análise descritiva do item 16 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 17, podemos verificar no gráfico 17 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 50% de respostas de nível 0 (7 crianças), 50% de respostas de nível 1 (7 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 17,6% de respostas de nível 0 (3 crianças), 82,4% de respostas de nível 1 (14 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

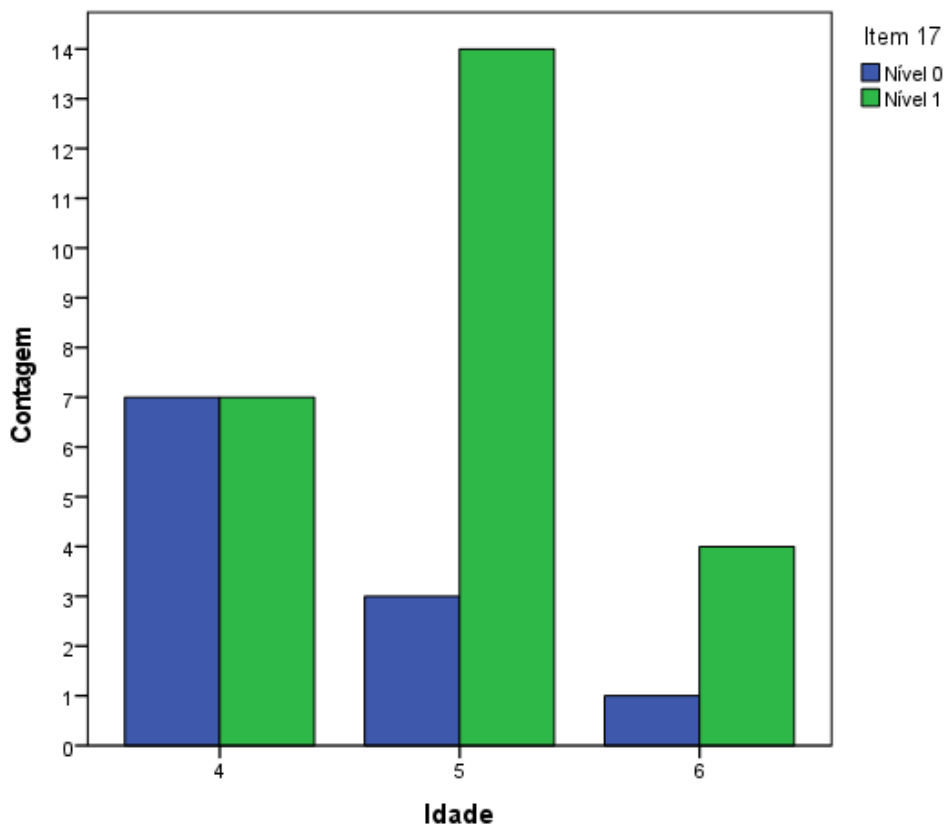
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 20% de respostas de nível 0 (1 criança), 80% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 17 - “O céu começou a chorar.”:

Nível 0 – “Não sei” (6 anos)

Nível 1 – “Chover” (5 anos)

**Gráfico - 17 Análise descritiva do item 17 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**





Para item 18, podemos verificar no gráfico 18 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 92,9% de respostas de nível 0 (13 crianças), 7,1% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 100% de respostas de nível 0 (17 crianças), 0% de respostas de nível 1 (0 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

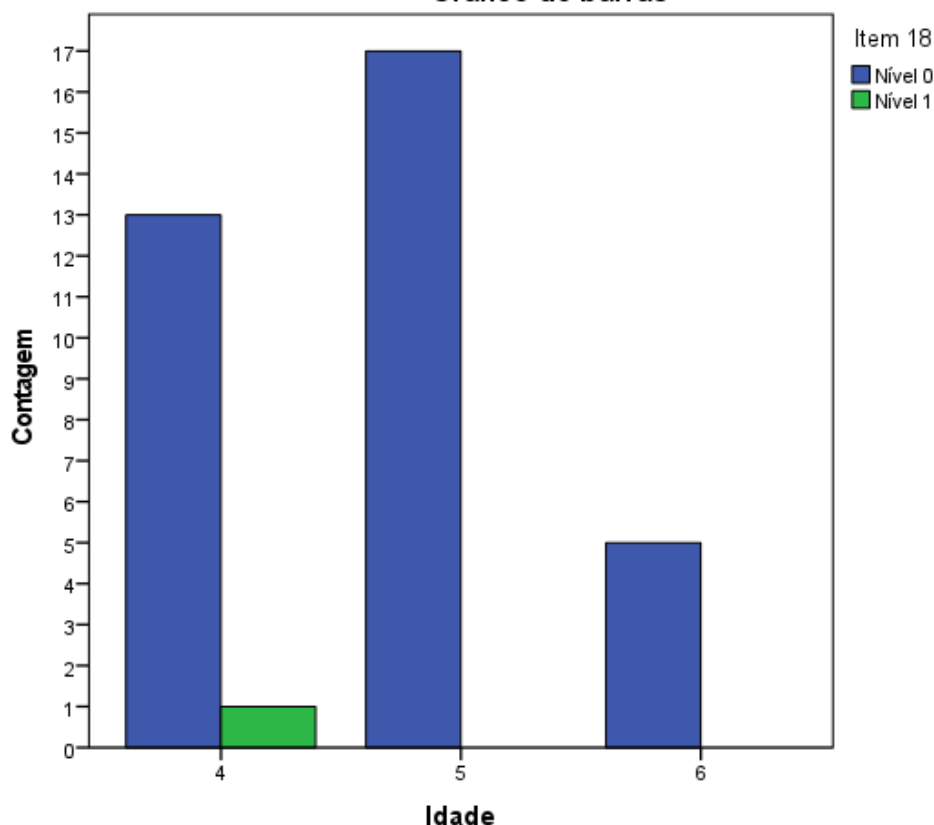
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 100% de respostas de nível 0 (5 crianças), 0% de respostas de nível 1 (0 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 18 - “(Maria) é um passarinho.”:

Nível 0 – “Porque a mãe levou ela lá para fora, mas não é um pássaro, é uma pessoa”(4 anos)

Nível 1 – “Porque andava lá fora a brincar” (4 anos)

**Gráfico - 18 Análise descritiva do item 18 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 19, podemos verificar no gráfico 19 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 71,4% de respostas de nível 0 (10 crianças), 28,6% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 41,2% de respostas de nível 0 (7 crianças), 58,8% de respostas de nível 1 (10 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

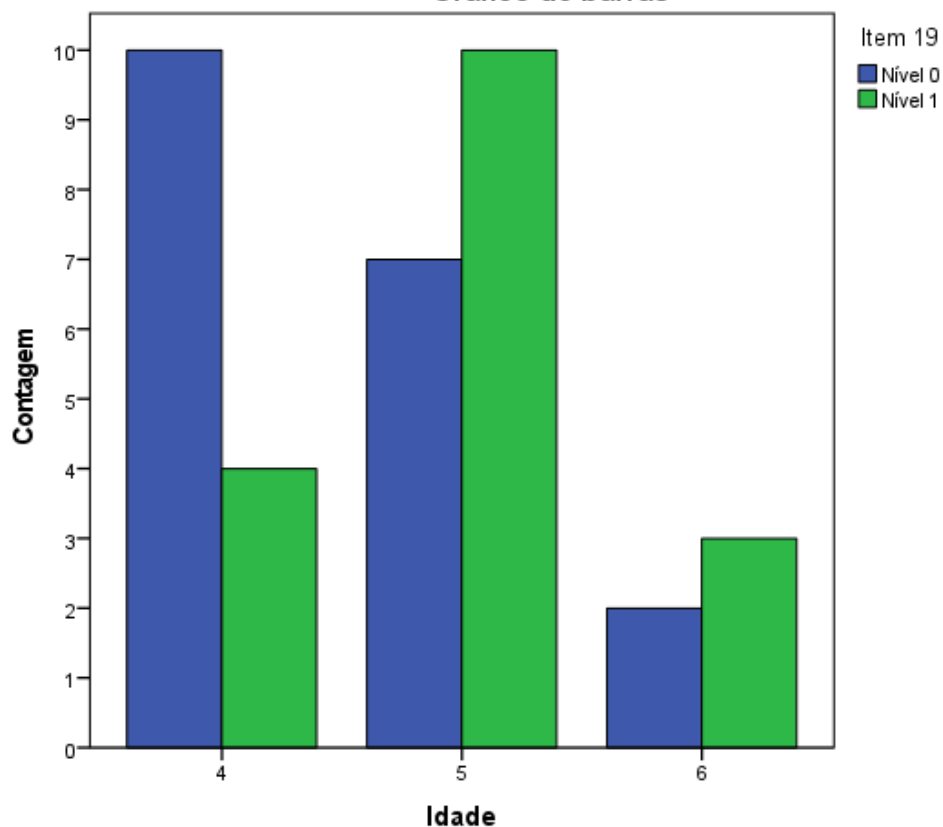
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 40% de respostas de nível 0 (2 crianças), 60% de respostas de nível 1 (3 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 19 - “(Maria) tem que voltar para a gaiola.”:

Nível 0 – “Ia começar a chover” (5 anos)

Nível 1 – “Ir para casa” (4 anos)

**Gráfico - 19 Análise descritiva do item 19 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



A terceira história contém três metáforas. “Era uma vez um menino chamado Filipe. Uma manhã, o Filipe voou com o pai para o porão/cave da casa. O pai abriu a porta da cave e o Filipe vê a noite e começa a ter medo. Então, decide fugir e corre rápido. O pai diz à mãe, “O Filipe é um comboio”.

Para item 20, podemos verificar no gráfico 20 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 85,7% de respostas de nível 0 (12 crianças), 14,3% de respostas de nível 1 (2 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 88,2% de respostas de nível 0 (15 crianças), 11,8% de respostas de nível 1 (2 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

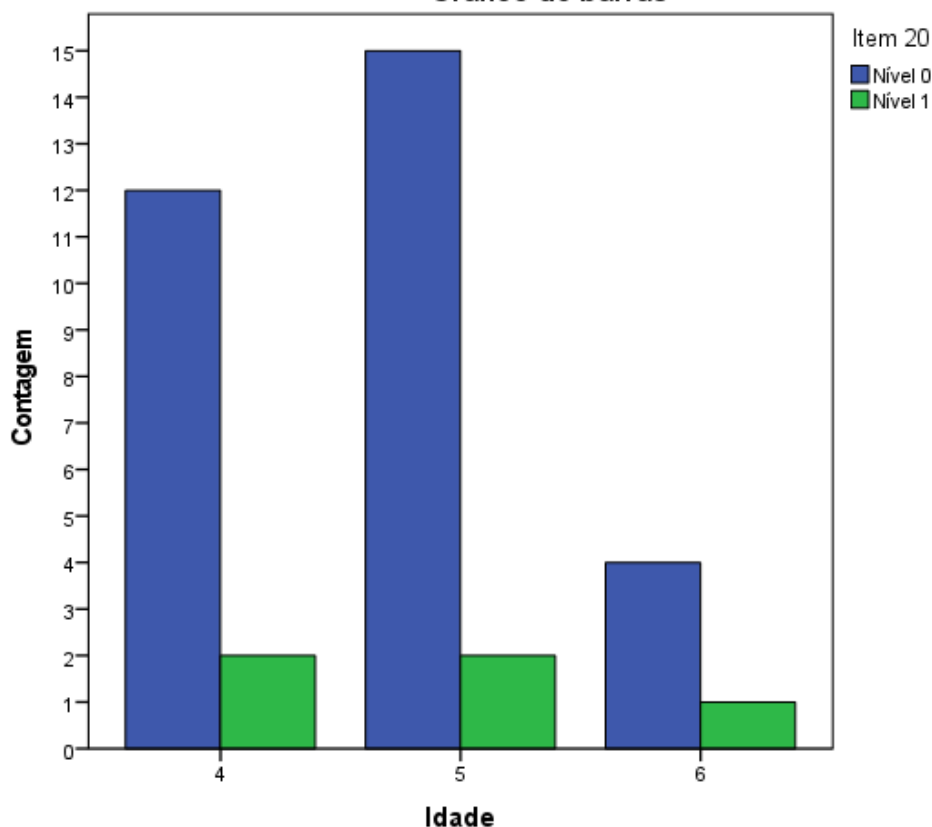
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 20% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 20 - “Filipe voou com o pai para o porão/cave da casa.”:

Nível 0 – “Não sei” (4 anos)

Nível 1 – “Porque correu muito depressa” (5 anos)

**Gráfico - 20 Análise descritiva do item 20 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 21, podemos verificar no gráfico 21 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 100% de respostas de nível 0 (14 crianças), 0% de respostas de nível 1 (0 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 88,2% de respostas de nível 0 (15 crianças), 11,8% de respostas de nível 1 (2 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

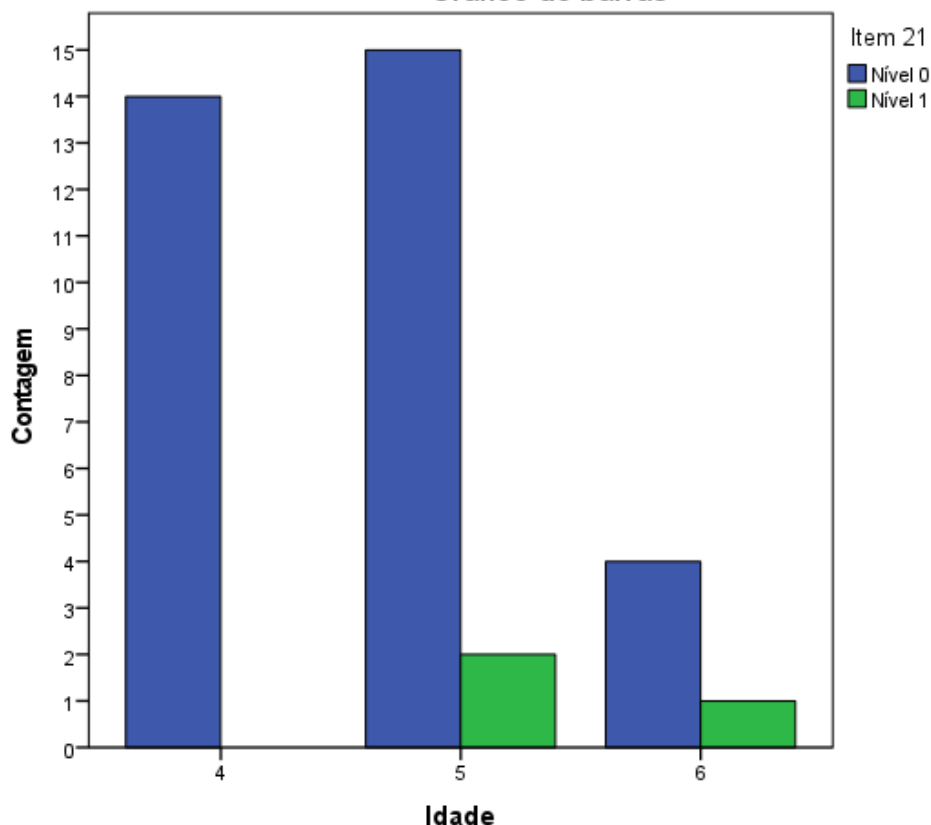
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 20% de respostas de nível 0 (1 criança), 80% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 21 - “Filipe vê a noite.”:

Nível 0 – “Vê a lua à noite”(5 anos)

Nível 1 – “Era escuro” (5 anos)

**Gráfico - 21 Análise descritiva do item 21 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Para item 22, podemos verificar no gráfico 22 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 42,9% de respostas de nível 0 (6 crianças), 57,1% de respostas de nível 1 (8 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 58,8% de respostas de nível 0 (10 crianças), 41,2% de respostas de nível 1 (7 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

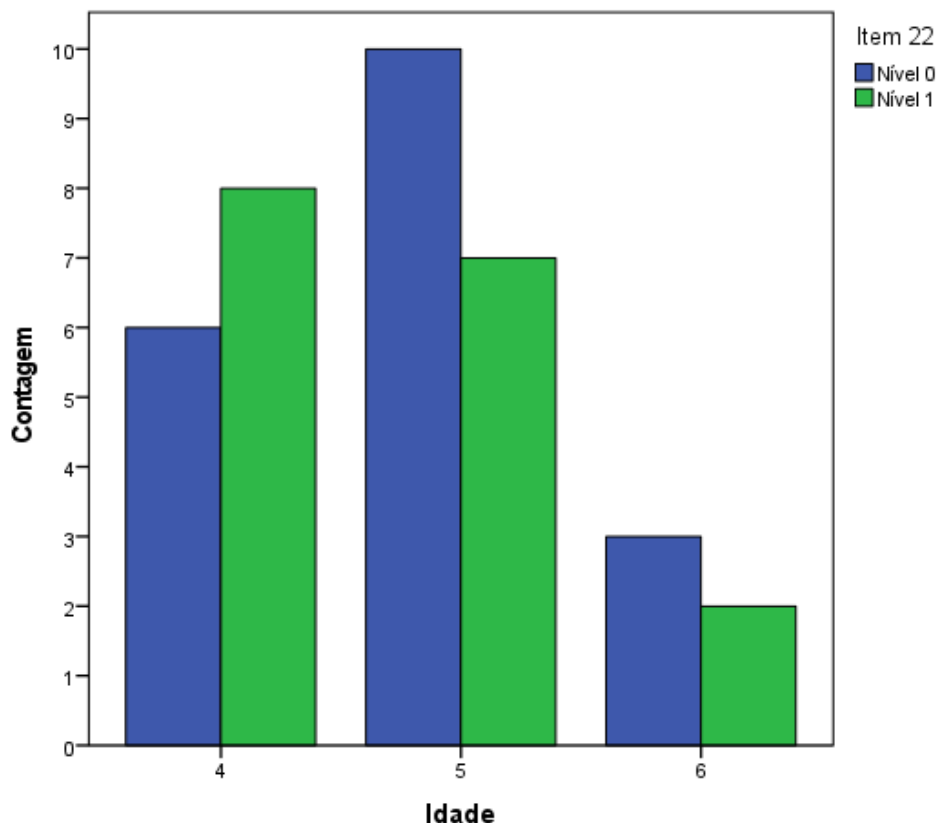
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 60% de respostas de nível 0 (3 crianças), 40% de respostas de nível 1 (2 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 22 - “Filipe é um comboio?”:

Nível 0 – “Não sei” (6 anos)

Nível 1 – “Porque estava a correr muito rápido” (5 anos)

**Gráfico - 22 Análise descritiva do item 22 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



A última narrativa é apresentada com três metáforas. “A Camila nunca quer ir à escola. A mãe acorda-a de manhã, mas ela é uma pedra em cima da cama. Ela finge sempre que está a dormir e fica no seu ninho. Mas aí a mãe, zangada, diz: "Eu sei que estás acordada. Não estás com pressa e assim vais chegar atrasada. És mesmo um caracol/lesma.”

Para item 23, podemos verificar no gráfico 23 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 78,6% de respostas de nível 0 (11 crianças), 21,4% de respostas de nível 1 (3 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 70,6% de respostas de nível 0 (12 crianças), 23,5% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 5,9% de respostas de nível 2 (1 criança).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 80% de respostas de nível 0 (4 crianças), 20% de respostas de nível 1 (1 criança) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

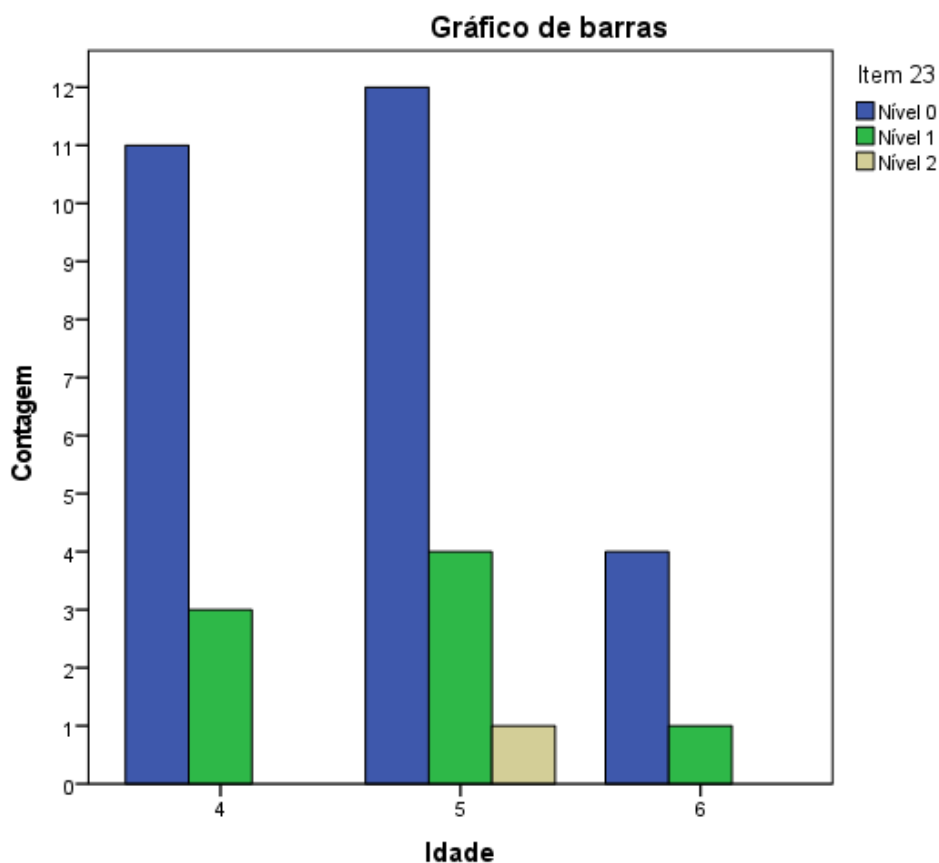
Exemplo de resposta para o item 23 - “(A Camila) é uma pedra em cima da cama.”:

Nível 0 – “Porque não gostava de sair da cama” (5 anos)

Nível 1 – “Fingia que estava a dormir” (5 anos)

Nível 2 – “Porque está quieta como a pedra” (5 anos)

**Gráfico - 23 Análise descritiva do item 23 do TCM Júnior**



Para item 24, podemos verificar no gráfico 24 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 71,4% de respostas de nível 0 (10 crianças), 28,6% de respostas de nível 1 (4 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 41,2% de respostas de nível 0 (7 crianças), 52,9% de respostas de nível 1 (9 crianças) e 5,9% de respostas de nível 2 (1 criança).

Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 60% de respostas de nível 0 (3 crianças), 40% de respostas de nível 1 (2 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

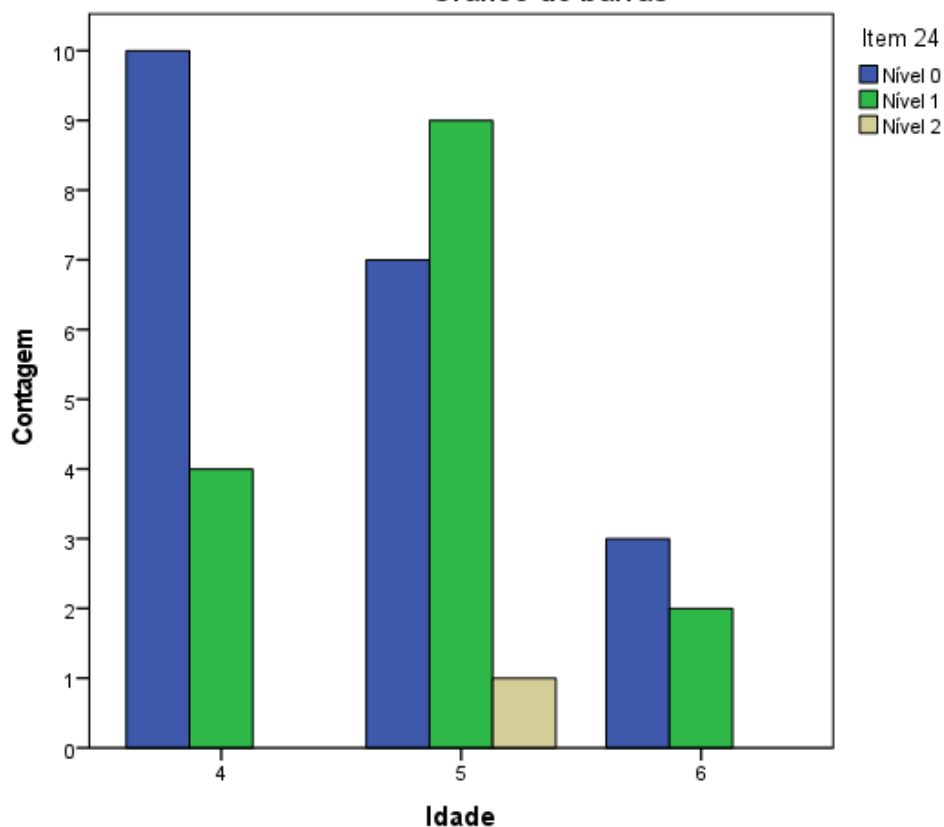
Exemplo de resposta para o item 24 - “(A Camila) fica no seu ninho.”:

Nível 0 – “Não sei”(6 anos)

Nível 1 – “Cama” (5 anos)

Nível 2 – “A cama parece um ninho, o ninho dos humanos” (5 anos)

**Gráfico - 24 Análise descritiva do item 24 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**





Para item 25, podemos verificar no gráfico 25 que

Nas 14 crianças de 4 anos, obtivemos 78,6% de respostas de nível 0 (11 crianças), 21,4% de respostas de nível 1 (3 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Nas 17 crianças de 5 anos, obtivemos 70,6% de respostas de nível 0 (12 crianças), 29,4% de respostas de nível 1 (5 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

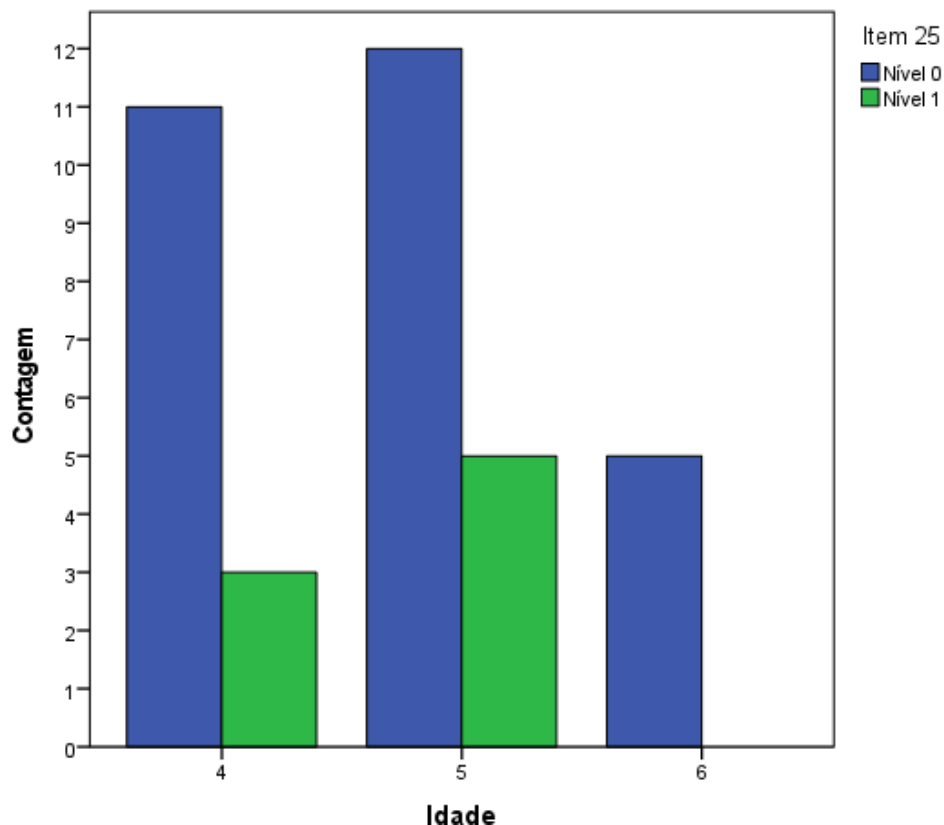
Nas 5 crianças de 6 anos, obtivemos 100% de respostas de nível 0 (5 crianças), 0% de respostas de nível 1 (0 crianças) e 0% de respostas de nível 2 (0 crianças).

Exemplo de resposta para o item 25 - “(A mãe diz que) és um caracol/uma lesma.”:

Nível 0 – “Não sei” (5 anos)

Nível 1 – “É lenta” (5 anos)

**Gráfico - 25 Análise descritiva do item 25 do TCM Júnior**  
**Gráfico de barras**



Além da análise item a item, do TCM Júnior, podemos, ainda, analisar a média obtida nas metáforas em frases simples (M-FR), a média nas metáforas inseridas em histórias (M-HS) e a média na totalidade do instrumento TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

Nas metáforas em frases simples (M-FR), a média potencial é de  $M=12$ , podendo o intervalo variar entre os 0 e os 24 pontos. Na tabela 2 estão representadas as médias das M-FR para cada faixa etária. É visível um aumento das médias relativamente à idade.

**Tabela 2 - Análise descritiva das médias M-FR do TCM Júnior**

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>
4 Anos	14	5.43
5 Anos	17	6.12
6 Anos	5	6.40

Nas metáforas em histórias (M-HS), a média potencial é de  $M=13$ , podendo o intervalo variar entre os 0 e os 26 pontos. Na tabela 3 estão representadas as médias das M-HS para cada faixa etária.

**Tabela 3 - Análise descritiva das médias M-HS do TCM Júnior**

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>
4 Anos	14	4.57
5 Anos	17	6.47
6 Anos	5	4.20

Na tabela 4 estão representadas as médias de cada faixa etária aos 30 itens do TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). A pontuação total do teste pode variar entre 0 e 50 pontos, sendo a média potencial de  $M=25$ .

**Tabela 4 - Análise descritiva das médias do TCM Junior (Média potencial M=25)**

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>
4 Anos	14	10.00
5 Anos	17	12.59
6 Anos	5	10.40

Quanto aos dados do Teste IA (Amaral, 1966), os próximos gráficos são relativos às análises descritivas de cada item do instrumento. Todas as 5 séries são compostas por 6 itens, onde existem várias alternativas e o sujeito deve escolher a opção que considera como correta.

Para o item 1 da série A (gráfico 26, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 78,6% (11 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 82,4% (14 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 80% (4 respostas corretas).

Para o item 2 da série A (gráfico 27, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 64,3% (9 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 100% (17 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 80% (4 respostas corretas).

Para o item 3 da série A (gráfico 28, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 57,1% (8 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 70,6% (12 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 60% (3 respostas corretas).

Para o item 4 da série A (gráfico 29, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 21,4% (3 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 100% (17 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 80% (4 respostas corretas).

Para o item 5 da série A (gráfico 30, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 14,3% (2 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 17,6% (3 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 60% (3 respostas corretas).

Para o item 6 da série A (gráfico 31, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 35,7% (5 respostas corretas); das 17 crianças de 5

anos obtivemos 23,5% (4 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 1 da série B (gráfico 32, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 28,6% (4 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 70,6% (12 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 80% (4 respostas corretas).

Para o item 2 da série B (gráfico 33, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 50% (7 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 58,8% (10 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 80% (4 respostas corretas).

Para o item 3 da série B (gráfico 34, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 28,6% (4 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 35,3% (6 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 20% (1 resposta correta).

Para o item 4 da série B (gráfico 35, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 35,7% (5 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 29,7% (5 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 5 da série B (gráfico 36, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 7,1% (1 resposta correta); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 5,9% (1 resposta correta); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 60% (3 respostas corretas).

Para o item 6 da série B (gráfico 37, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 14,3% (2 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 5,9% (1 resposta correta); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 1 da série C (gráfico 38, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 28,6% (4 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 23,5% (4 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 20% (1 resposta correta).

Para o item 2 da série C (gráfico 39, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 14,3% (2 respostas corretas); das 17 crianças de 5

anos obtivemos 5,9% (1 resposta correta); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 20% (1 resposta correta).

Para o item 3 da série C (gráfico 40, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 7,1% (1 resposta correta) das 17 crianças de 5 anos obtivemos 29,4% (5 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 20% (1 resposta correta).

Para o item 4 da série C (gráfico 41, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 28,6% (4 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 17,6% (3 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 40% (2 respostas corretas).

Para o item 5 da série C (gráfico 42, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 28,6% (4 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 23,5% (4 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 20% (1 resposta correta).

Para o item 6 da série C (gráfico 43, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 21,4% (3 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 11,8% (2 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 1 da série D (gráfico 44, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 21,4% (3 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 17,6% (3 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 20% (1 resposta correta).

Para o item 2 da série D (gráfico 45, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 21,4% (3 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 23,5% (4 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 20% (1 resposta correta).

Para o item 3 da série D (gráfico 46, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 4 da série D (gráfico 47, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 7,1% (1 resposta correta); das 17 crianças de 5

anos obtivemos 0% (0 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 5 da série D (gráfico 48, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 11,8% (2 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 6 da série D (gráfico 49, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 7,1% (1 resposta correta); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 23,5% (4 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 20% (1 resposta correta).

Para o item 1 da série E (gráfico 50, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 42,9% (6 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 17,6% (3 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 2 da série E (gráfico 51, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 3 da série E (gráfico 52, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 7,1% (1 resposta correta); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 5,9% (1 resposta correta); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 4 da série E (gráfico 53, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 7,1% (1 resposta correta); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 29,4% (5 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 5 da série E (gráfico 54, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 7,1% (1 resposta correta); das 17 crianças de 5 anos obtivemos 11,8% (2 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

Para o item 6 da série E (gráfico 55, em anexo), das 14 crianças de 4 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas); das 17 crianças de 5

anos obtivemos 11,8% (2 respostas corretas); das 5 crianças de 6 anos obtivemos 0% (0 respostas corretas).

**Tabela 5 - Análise descritiva dos itens do Teste IA**

N	4 Anos		5 Anos		6 Anos	
	Corretas	%	Corretas	%	Corretas	%
<b>Série A</b>						
1	11	78,6%	14	82,4%	4	80%
2	9	64,3%	17	100%	4	80%
3	8	57,1%	12	70,6%	3	60%
4	3	21,4%	17	100%	4	80%
5	2	14,3%	3	17,6%	3	60%
6	5	35,7%	4	23,5%	0	0%
<b>Série B</b>						
1	4	28,6%	12	70,6%	4	80%
2	7	50%	10	58,8%	4	80%
3	4	28,6%	6	35,3%	1	20%
4	5	35,7%	5	29,7%	0	0%
5	1	7,1%	1	5,9%	3	60%
6	2	14,3%	1	5,9%	0	0%
<b>Série C</b>						
1	4	28,6%	4	23,5%	1	20%
2	2	14,3%	1	5,9%	1	20%
3	1	7,1%	5	29,4%	1	20%
4	4	28,6%	3	17,6%	2	40%
5	4	28,6%	4	23,5%	1	20%
6	3	21,4%	2	11,8%	0	0%
<b>Série D</b>						
1	3	21,4%	3	17,6%	1	20%
2	3	21,4%	4	23,5%	1	20%
3	0	0%	0	0%	0	0%
4	1	7,1%	0	0%	0	0%
5	0	0%	2	11,8%	0	0%
6	1	7,1%	4	23,5%	1	20%
<b>Série E</b>						
1	6	42,9%	3	17,6%	0	0%
2	0	0%	0	0%	0	0%
3	1	7,1%	1	5,9%	0	0%
4	1	7,1%	5	29,4%	0	0%
5	1	7,1%	2	11,8%	0	0%
6	0	0%	2	11,8%	0	0%

No Teste IA (Amaral, 1966), a média potencial de cada série do instrumento é  $M=3$ , podendo o intervalo variar entre os 0 e os 6 pontos.

Nas tabelas de 5 a 9 estão representadas as médias de cada série, para cada faixa etária.

No Teste IA (Amaral, 1966), a média potencial de cada série do instrumento é  $M=3$ , podendo o intervalo variar entre os 0 e os 6 pontos. Nas tabelas de 6 a 10 estão representadas as médias de cada série, para cada faixa etária.

**Tabela 6 - Análise descritiva das médias da série A do Teste IA**

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>
4 Anos	14	2.71
5 Anos	17	3.65
6 Anos	5	3.40

**Tabela 7 - Análise descritiva das médias da série B do Teste IA**

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>
4 Anos	14	1.64
5 Anos	17	2.06
6 Anos	5	2.00

**Tabela 8 - Análise descritiva das médias da série C do Teste IA**

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>
4 Anos	14	1.29
5 Anos	17	1.12
6 Anos	5	1.20

**Tabela 9 - Análise descritiva das médias da série D do Teste IA**

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>
4 Anos	14	0.57
5 Anos	17	0.76
6 Anos	5	1.00



**Tabela 10 - Análise descritiva das médias da série E do Teste IA**

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>
4 Anos	14	0.64
5 Anos	17	0.76
6 Anos	5	0.00

No total de 30 itens do Teste IA (Amaral, 1966), a média potencial deste instrumento é  $M=15$ , podendo o intervalo total variar entre os 0 e os 30 pontos. Na Tabela 11, estão descritas as médias por faixa etária e a média total do instrumento.

**Tabela 11 - Análise descritiva das médias do Teste IA**

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>
4 Anos	14	6.86
5 Anos	17	8.35
6 Anos	5	7.60

## 2. Análise inferencial

No sentido de explorar a validade concorrente, e tal como na versão original, foi efetuada uma análise correlacional entre as respostas ao Teste IA (Amaral, 1966) e as respostas ao TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). Procedeu-se ao cálculo das correlações, utilizando o coeficiente de Pearson, entre os resultados totais do Teste IA, as pontuações obtidas nas M-FR e M-HS e na pontuação total do TCM Júnior (cf. Tabela 12).

**Tabela 12 - Análise de correlações inter e intra TCM Júnior e Teste IA**

	<b>M-FR</b>	<b>M-HS</b>	<b>TCM Júnior</b>
M-FR			
M-HS	,587**		
TCM Júnior	,879**	,902**	
Teste IA	,187	,180	,206

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01

Relativamente à análise das correlações entre o Teste IA e as pontuações de M-FR e M-HS observa-se uma correlação positiva, porém, nenhuma correlação significativa. O mesmo é possível observar em relação à correlação do Teste IA com a pontuação total do TCM Júnior, verificando-se uma correlação não significativa, embora positiva. Esta correlação sugere que os instrumentos têm construtos distintos, não correndo entre si.

Quanto à análise das correlações intra TCM Júnior, podemos verificar que os valores são positivos e significativos. Estes coeficientes são um índice de validade interna, revelando o quão fortes são as correlações intra teste, aventando-se uma consistência bastante boa.

## V – Discussão

A versão original do TCM Júnior (Pinto, Melogno e Iliceto, 2008) foi válida através de uma amostra representativa de 600 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos falantes da língua italiana. Os dados brutos obtidos na versão original, foram convertidos em pontuações T, subdivididas em 5 níveis de capacidades metalinguísticas. De 0 a 30 corresponde a um nível de competência deficiente; de 31 a 40 corresponde a um nível de competência média inferior; de 41 a 60 a um nível de competência média; de 61 a 70 corresponde a um nível de competência média superior e de 71 a 100 corresponde a um nível competência superior.

Segundo Pinto, Melogno e Iliceto (2008), de uma forma geral, se a pontuação total obtida pelo sujeito estiver posicionada entre a média ( $M=25$ ) e o máximo teórico possível (50 pontos), o resultado pode ser interpretado como positivo. No entanto, se estiver entre a média e o mínimo teórico possível (0 pontos), pode ser considerado como baixa eficácia em superar a tarefa esperada.

Quando comparamos os resultados totais ao TCM Júnior desta investigação com o estudo original (Pinto, Melogno & Iliceto, 2008), podemos verificar que, tendo em conta uma média potencial de 25 pontos, a faixa etária dos 4 anos apresenta uma média superior ( $M=10$ ) comparativamente à versão italiana ( $M=8.98$ ). Porém, os dados dos 5 e 6 anos são inferiores ao esperado. A média dos 5 anos é de  $M=12.59$  e a dos 6 anos é de  $M=10.40$ , enquanto os resultados da versão original apresentam uma média de  $M=16.75$  para os 5 anos e uma média de  $M=21.71$  para os 6 anos (cf. Tabela 4).

Reverendo os resultados, verifica-se que a faixa etária dos 4 anos é a que apresenta maior dificuldade no teste e apresenta as pontuações mais baixas na globalidade do TCM Júnior ( $M=10$ ). Esta discrepância entre os resultados demonstra a discriminação do teste relativamente às diferentes faixas etárias e assim poder-se avaliar o nível de desenvolvimento da capacidade de compreensão da linguagem figurativa.

Como já havia sido referido, na versão original do TCM Júnior (Pinto, Melogno & Iliceto, 2008), os autores relatam um aumento de pontuação do teste em função da idade. Na versão italiana, as pontuações mais baixas correspondiam à faixa etária mais baixa, enquanto as pontuações superiores correspondiam à faixa etária mais elevada.

Embora a fragilidade deste estudo seja o tamanho da amostra ( $N=36$ ), os resultados demonstram-se promissores quando comparados à versão original ( $N=600$ ). Mesmo não tendo uma amostra significativa e equitativa, os resultados assemelham-se aos resultados italianos, pois também verificamos um aumento das pontuações globais do TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo) em função da idade.

Ao analisar os itens do TCM Júnior individualmente, é possível perceber uma maior dificuldade nos itens 12, 20 e 21, e, em especial,

nos itens 5 e 18, onde houve apenas uma resposta de nível 1, em ambos os itens, e nenhuma a nível 2, independentemente da idade (cf. Gráficos 5, 12, 18, 20 e 21).

É, ainda, possível verificar no TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo), que, contrário do que nos mostra a literatura, os sujeitos obtiveram melhores pontuações nas questões de metáforas em forma de frases simples descontextualizadas do que em metáforas inseridas em narrativas (cf. Tabelas 2 e 3). A média das metáforas em frases simples é de  $M=5.43$  para os 4 anos,  $M=6.12$  para os 5 anos e de  $M=6.40$  para os 6 anos. Enquanto a média das metáforas em história é de  $M=4.57$  para os 4 anos,  $M=6.47$  para os 5 anos e de  $M=4.20$  para os 6 anos. As metáforas em frases são mais elevadas, com a exceção da faixa etária dos 5 anos onde a média das metáforas em narrativas é superior.

Dos resultados obtidos no Teste I.A. (Amaral, 1966), a média da faixa etária dos 4 anos é de  $M= 6.86$ , dos 5 anos de  $M= 8.35$  e dos 6 anos de  $M= 7.60$  (cf. Tabela 11). Podemos verificar nestes resultados um aumento das médias consoante o aumento da idade, embora, desça na faixa etária dos 6 anos.

Analisando os resultados das séries individualmente, estes refletem o grau progressivo de complexidade dos itens, verificando-se um aumento de erros entre séries (cf, Tabela 6, 7, 8, 9 e 10). Os itens da série A e B apresentam um grau de dificuldade reduzida, uma vez que o número de acertos é elevado. Na série E, o grau de dificuldade é mais elevado e observa-se uma diminuição do número de respostas corretas (Simões 1994). Por exemplo, na série A, a média dos 5 anos é de  $M=3.65$ , na série C é de  $M=1.12$  e na série E, a média diminuiu para  $M=0.76$ .

Na versão original do TCM Júnior (Pinto, Melogno & Ilceto, 2008), a validade convergente foi analisada através do coeficiente de  $r$  de Pearson entre o instrumento e o PM47 - versão das Matrizes Progressivas de Raven, adequada para a faixa etária dos 4 aos 6 anos.

Na versão italiana, o TCM Júnior apresentou correlações positivas, mas não significativas, nomeadamente, o total do TCM Júnior (Pinto, Melogno & Iliceto, 2008) mostra uma correlação de 0.224 com o teste PM47 (Pinto, Melogno & Iliceto, 2008, p. 68). Neste estudo, a correlação obtida entre os resultados do Teste IA (Amaral, 1966) e o TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo) também se revelam positivas, mas não significativas, correspondendo a 0.206 (cf. Tabela 12).

Comparando as correlações das duas versões, versão italiana (0.224) e versão portuguesa (0.206), podemos verificar que os valores se aproximam. Caso a tendência se mantenha com uma amostra mais significativa e representativa, esta semelhança com a versão original, já validada, pode indicar um bom índice de validade de critério.

Deste modo, embora exista correlação entre os construtos, o instrumento TCM Júnior mantém a sua especificidade quando comparado com o Teste IA (Amaral, 1966).

## VI – Considerações finais

A consciência metalinguística foi descrita neste trabalho como a capacidade de refletir e comparar os significados da linguagem. O desenvolvimento de instrumentos que pretendem avaliar a consciência metalinguística são um processo complexo e é necessário ter em conta a tradução e adaptação de instrumentos originalmente construídos noutras línguas e noutros contextos culturais para o contexto nacional (Mota, 2012).

Existe necessidade de desenvolver e validar ferramentas de avaliação de consciência metalinguística em Portugal. No presente estudo exploratório, o principal objetivo foi contribuir para a validação e aferição portuguesa do TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo). O TCM Júnior apresenta-se como um instrumento de avaliação das capacidades metalinguísticas e a sua adaptação para a população portuguesa torna-se fundamental.

A principal limitação na elaboração desta investigação consiste no tamanho reduzido da amostra (N=36). Neste sentido, será necessário recorrer a mais análises com amostras mais representativas e significativas, de modo a existir uma equidade relativamente às faixas etárias e realizar análises mais sofisticadas, como, por exemplo, uma análise fatorial ao instrumento. No entanto, os resultados, como descrito anteriormente, oferecem-se promissores, até confrontados com os estudos com a sua versão original, italiana.

Comparativamente aos resultados obtidos em outras investigações, nomeadamente, a investigação de Pinto, Melogno e Iliceto (2008), os resultados deste estudo apresentam, de um modo geral, valores mais baixos.

A versão original do TCM Júnior (Pinto, Melogno & Iliceto, 2008) foi validada através de uma amostra representativa de 600 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos falantes da língua italiana, sendo que para amostra de cada idade era de 200 crianças.

No entanto, apesar das limitações, os resultados obtidos não devem ser desvalorizados, uma vez que o estudo constitui como um ensaio para a utilização e validação do TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

Será, assim, de extrema importância a realização de estudos futuros que possibilitem condições que permitam a validação do TCM Júnior (Figueira, Andrade, Pinto & Melogno, no prelo).

## Bibliografia

Alferes, V. (1997). *Investigação Científica em Psicologia: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.

- Almeida, A. (2009). Teste das Matrizes Progressivas de Raven (MPCR). Peritia. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 1AP, 3-7.
- Amaral, J. R. (1966). *Aferição do teste I.A.: escala reduzida das Matrizes Progressivas de J. C. Raven*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Amante, L., & Morgado, L. (1994). O desenvolvimento da compreensão da metáfora na criança. *Discursos: estudos de língua e cultura portuguesa*, 89-111. Obtido em 22 de 9 de 2021, de <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4046/1/L%C3%BAcia%20Amante%20e%20Lina%20Morgado.pdf>
- Asch, S. E., & Nerlove, H. (1960). The Development of Double Function Terms in Children. In Kaplan, B., and Wagner, S. (eds.), *Perspectives in psychological theory, Essays in Honor of Heinz Werner* (pp. 283–295). International Universities Press: New York,
- Babarczy, A., Balázs, A., & Krizsai, F. (2019). Preschoolers' Metaphor Comprehension. Methodological Issues in Experimental Pragmatics. *Acta Universitatis Sapientiae, Philologica*, 11(2), 133-150.
- Black, M. (2019). *Models and metaphors*. Cornell University Press.
- Campbell, D. T. & Fiske, D. W. (1959). Convergent and discriminant validation by the multitrait-multimethod matrix. *Psychological Bulletin*, 56(2), 81-105.
- Carriedo, N., Corral, A., Montoro, P., Herrero, L., Ballestrino, P., & Sebastián, I. (2016). The development of metaphor comprehension and its relationship with relational verbal reasoning and executive function. *PLOS ONE*, 11(3).

- Clark, E. V. (1978). Awareness of language: Some evidence from what children say and do. In *The child's conception of language* (pp. 17-43). Springer, Berlin, Heidelberg.
- Cohen, J. (1998). Statistical power analysis for the behavioural sciences, xxi. *Hillsdale, NJ: L Erlbaum Associates*.
- Davidson, D. (1992). O que as metáforas significam. *Da Metáfora. Campinas-SP: Educ/Pontes*.
- Figueira, A. P., & Paixão, R. (2015). Programa de intervenção neuropsicológica REHACOG: a arquitetura e desenvolvimentos da versão portuguesa. *Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación*, 014-017.
- Figueira, A. P., & Pinto, M. A. (2018). *Consciência Metalinguística. Psiclínica*.
- Figueira, A. P., & Pinto, M. A. (2018). *Consciência Metalinguística Teoria, desenvolvimento e instrumentos de avaliação*. Oeiras: Psiclínica.
- Figueira, A. P., Andrade, L., Pinto, M. A., & Melogno, S. *TCM Júnior* (no prelo).
- Figueira, A. P., Pinto, M. A., & Ojeda, N. (2019). *Consciência metalinguística e Linguagem figurativa*. Novas Edições Académicas.
- Gardner, H., Kircher, M., Winner, E., & Perkins, D. N. (1975). Children's metaphoric productions and preferences. *Journal of Child Language*, 2(01), 125-141. Obtido em 22 de 2 de 2021, de <https://cambridge.org/core/journals/journal-of-child-language/article/childrens-metaphoric-productions-and-preferences/2850ae70b4400244b087216589e7ccde>



- Garton, A., & Pratt, C. (1989). *Learning to be Literate. The development of Spoken & Written Language*. Oxford: Basil Blackwell.
- Hambleton, R. K. (2005). Issues, designs, and technical guidelines for adapting tests into multiple languages and cultures. In R. K. Hambleton, P. F. Merenda, & C. D. Spielberger (Eds.), *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment* (pp. 3-38). Mahwah: Lawrence Erlbaum.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2005). *Investigação por questionário* (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Lakoff, G., & Johnson, M. (2008). *Metaphors We Live By*. University of Chicago Press.
- Lecce, S., Ronchi, L., Sette, P. D., Bischetit, L., & Bambini, V. (2019). Interpreting physical and mental metaphors: Is Theory of Mind associated with pragmatics in middle childhood? *Journal of Child Language*, 46(2), 393-407.
- Lesser, H., & Drouin, C. (1975). Training in the use of double-function terms. *Journal of Psycholinguistic Research* volume, 4, 285-302.
- Melogno, S., D'Ardia, C., Pinto, M. A., & Levi, G. (2012). Metaphor comprehension in autistic spectrum disorders: Case studies of two high-functioning children. *Child Language Teaching and Therapy*, 28(2), 177-188.  
<https://doi.org/10.1177/0265659011435179>
- Melogno, S., Pinto, M. A., & Orsolini, M. (2017). Novel Metaphors Comprehension in a Child with High-Functioning Autism Spectrum Disorder: A Study on Assessment and Treatment. *Frontiers in Psychology*, 7, 2004-2004. Obtido em 22 de 2 de 2021, de  
<https://frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2016.02004/full>

- Melogno, S., Pinto, M., & DiFilippo, G. (2017). Sensory and psychophysiological metaphor comprehension in children with ASD: A preliminary study on the outcomes of a treatment. *Brain Sciences*, 7, 85.
- Mota, M. M. P. E. (2012). Considerações metodológicas e conceituais sobre a construção de instrumentos de avaliação das habilidades metalinguísticas. *Avaliação Psicológica*, 11(1), 77-82.
- Pasquali L. (2007) Validade dos testes psicológicos: será possível reencontrar o caminho? *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, 23, 99-107.
- Pinto, M. A., Melogno, S., & Iliceto, P. (2008). *TCM Junior: testi di comprensione delle metafore Scuole dell'infanzia e scuola primaria*. Carocci Faber.
- Pouscoulous, N. (2011). Metaphor: For adults only? *Belgian Journal of Linguistics*, 25, 64-92.
- Raven, J., Raven, J., & Court, H. (2009). *CPM-P, Matrizes Progressivas Coloridas (forma paralela)*. Lisboa:Cegoc.TEA.
- Reyna, V. F. (1985). Figure and fantasy in children's language. In *Cognitive learning and memory in children* (pp. 143-179). Springer, New York, NY.
- Reynolds, R. E., & Ortony, A. (1980). Some issues in the measurement of children's comprehension of metaphorical language. *Child Development*, 1110-1119.
- Schweigert, W. (1994) *Research methods and statistics for psychology*. Califórnia: Brooks- Cole Publishing Company.
- Seixas, N. S. (2017). A Linguagem nas crianças além do sentido literal. *Movendo Ideias*, 16(2).

- Simões, M. R. (1994). Investigações no âmbito da aferição nacional do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (M.P.C.R.). Dissertação de Doutoramento em Psicologia, especialização em Avaliação Psicológica, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Siqueira, M., & Lamprecht, R. R. (2007). As metáforas primárias na aquisição da linguagem: um estudo interlingüístico. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 23, 245-272.
- Vosniadou, S., & Ortony, A. (1986). Testing the metaphoric competence of the young child: Paraphrase versus enactment. *Human Development*, 29(4), 226–230.
- Winner, E. (1979). New names for old things: The emergence of metaphoric language. *Journal of Child Language*, 6, 469–491.
- Winner, E., Rosenstiel, A., & Gardner, H. (1976). The development of metaphoric understanding. *Developmental Psychology*, 12, 289-297.

## Anexos

### Anexo A

#### **Consentimento informado**

No âmbito do Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, da Universidade de Coimbra, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, é requerida a realização de um trabalho de investigação, no ano final do curso. Eu, Cátia Rafaela da Silva Santos, pretendo contribuir para a adaptação de um instrumento que tem como principal objetivo analisar a compreensão de metáforas das crianças entre os 4 e os 6 anos. É neste sentido que lhe é solicitado a autorização para aplicar ao seu educando/a o Teste de Compreensão de Metáforas, o TCM júnior, da autoria de Ana Paula Couceiro Figueira, Maria Antonietta Pinto, Sergio Melogno e Paolo Iliceto. A participação da sua criança é, no entanto, absolutamente **voluntária**, podendo, inclusivamente, se assim o entender, desistir a qualquer momento do processo de aplicação do teste.

Este teste não lhe trará nenhuma despesa ou risco. O teste é composto por 25 itens, apresentados de forma lúdica na forma de frases e histórias e tem uma duração de cerca de 30 minutos.

Todas as dúvidas e/ou questões que possam surgir em relação à sua participação neste projeto podem e devem ser colocadas diretamente à entrevistadora que se encontra consigo ou que contactou.

Os resultados que serão obtidos são estritamente **confidenciais e anónimos** e serão usados somente neste âmbito.

Atenciosamente,

---

(nome da entrevistadora)

Eu,

---

, declaro ter sido informado/a da natureza e dos procedimentos da presente

investigação, bem como das garantias de confidencialidade. Assim, aceito participar neste trabalho.

Data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(Assinatura)

## Anexo B – Lista de Gráficos

Gráfico - 29 Análise descritiva do item 1 da série A do Teste IA  
Gráfico de barras

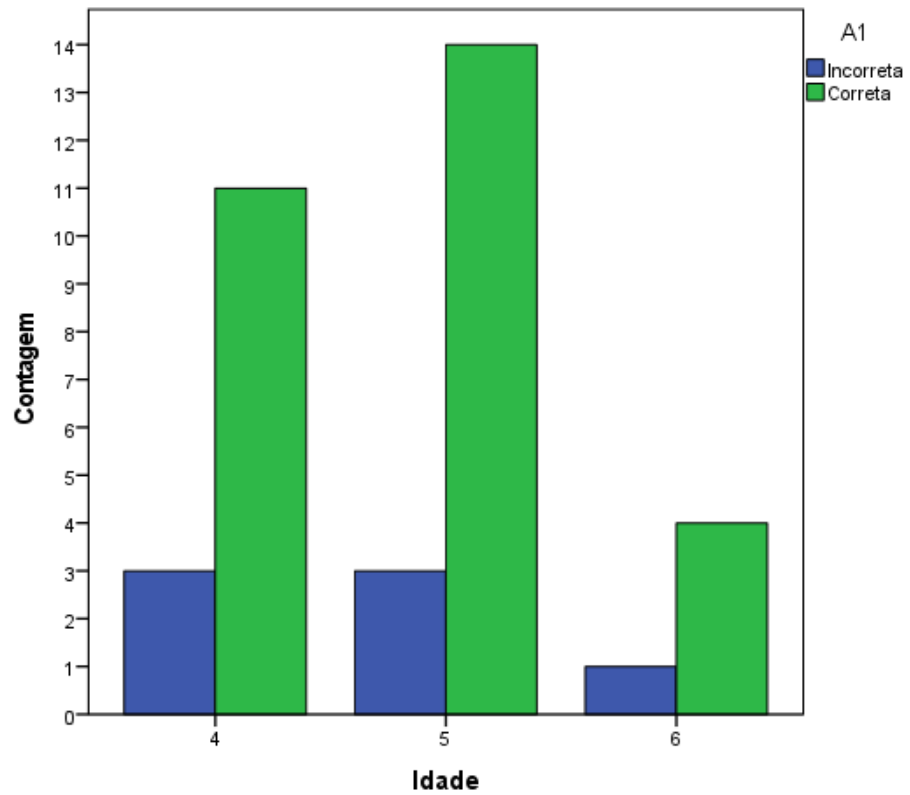


Gráfico - 30 Análise descritiva do item 2 da série A do Teste IA

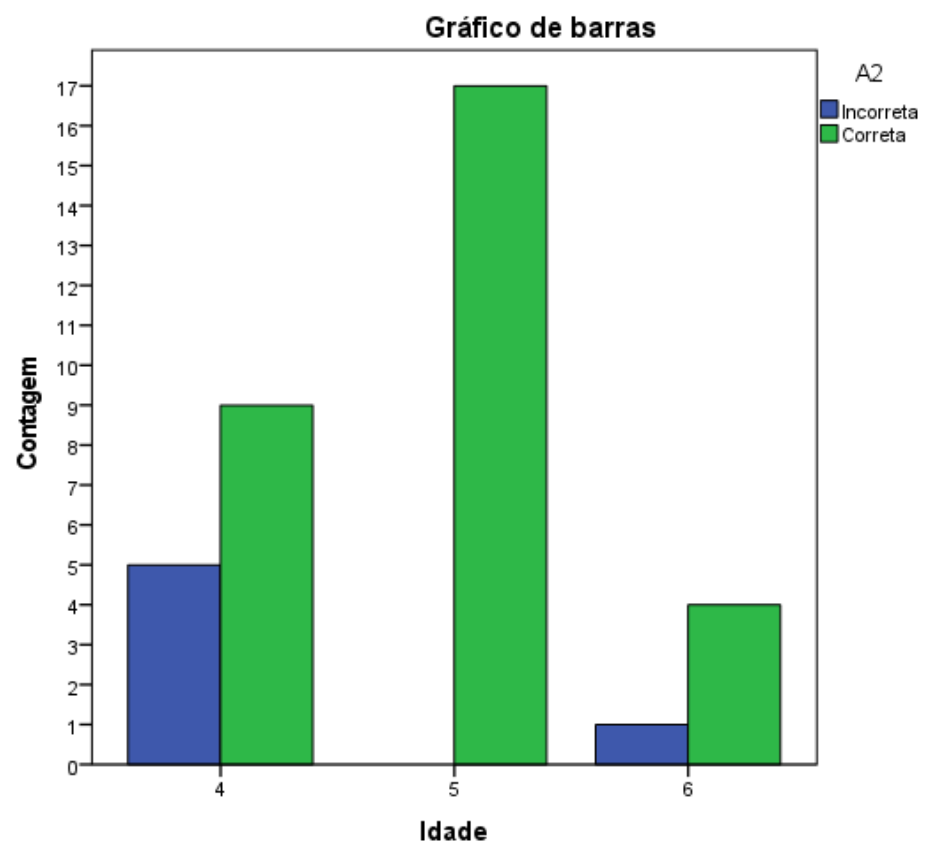


Gráfico - 31 Análise descritiva do item 3 da série A do Teste IA  
Gráfico de barras

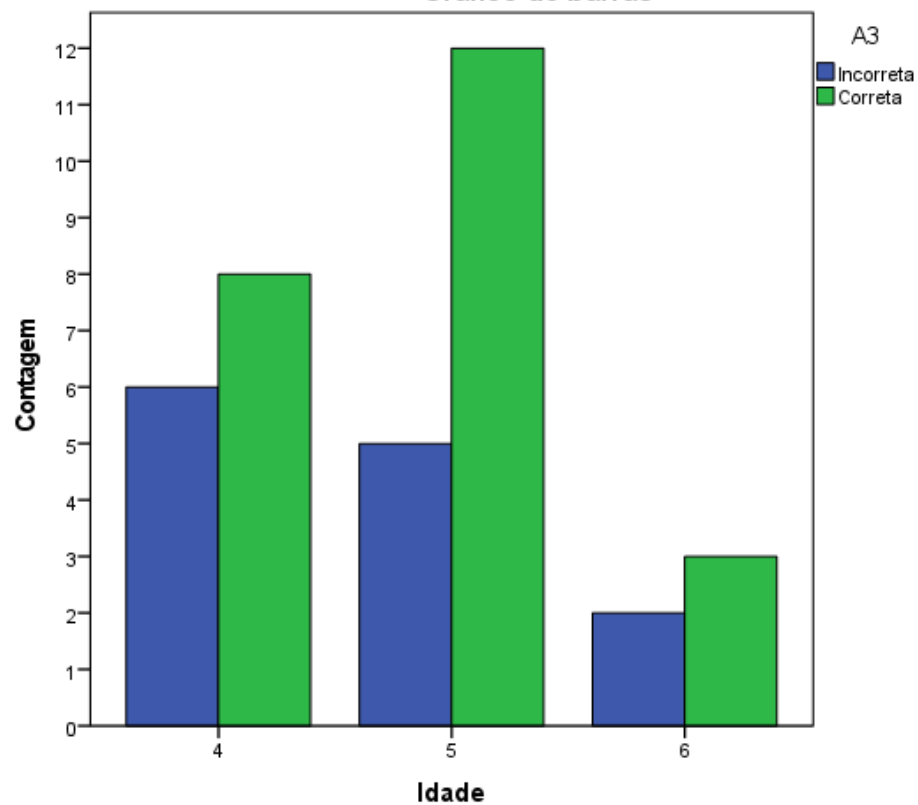


Gráfico - 32 Análise descritiva do item 4 da série A do Teste IA  
Gráfico de barras

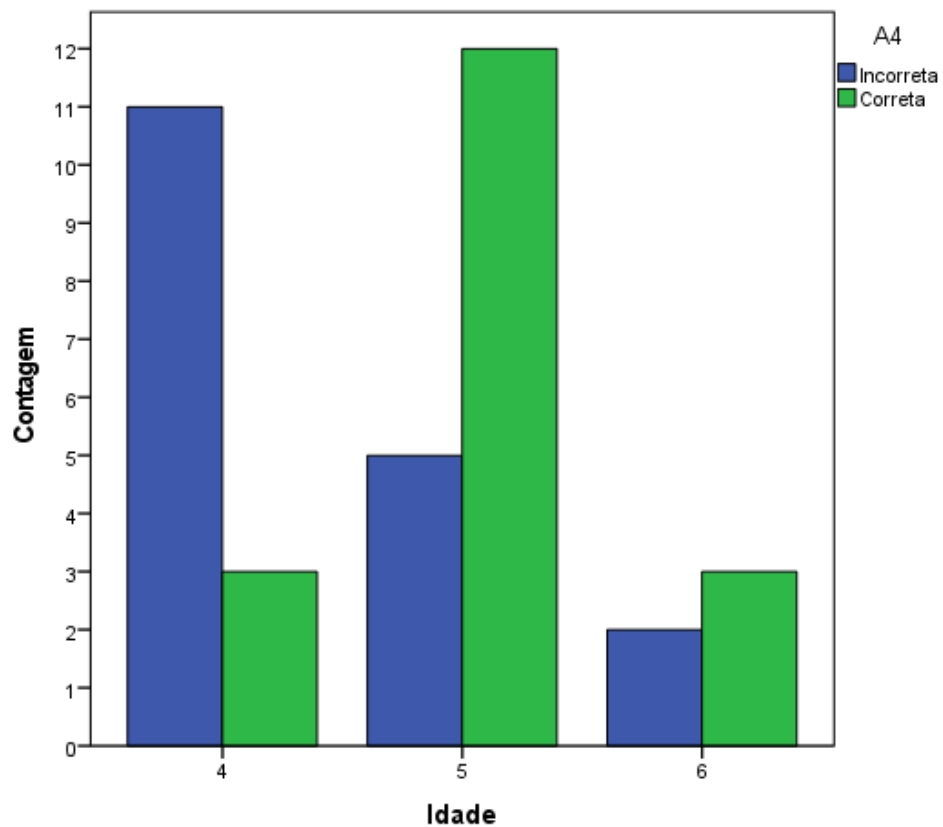


Gráfico - 33 Análise descritiva do item 5 da série A do Teste IA  
Gráfico de barras

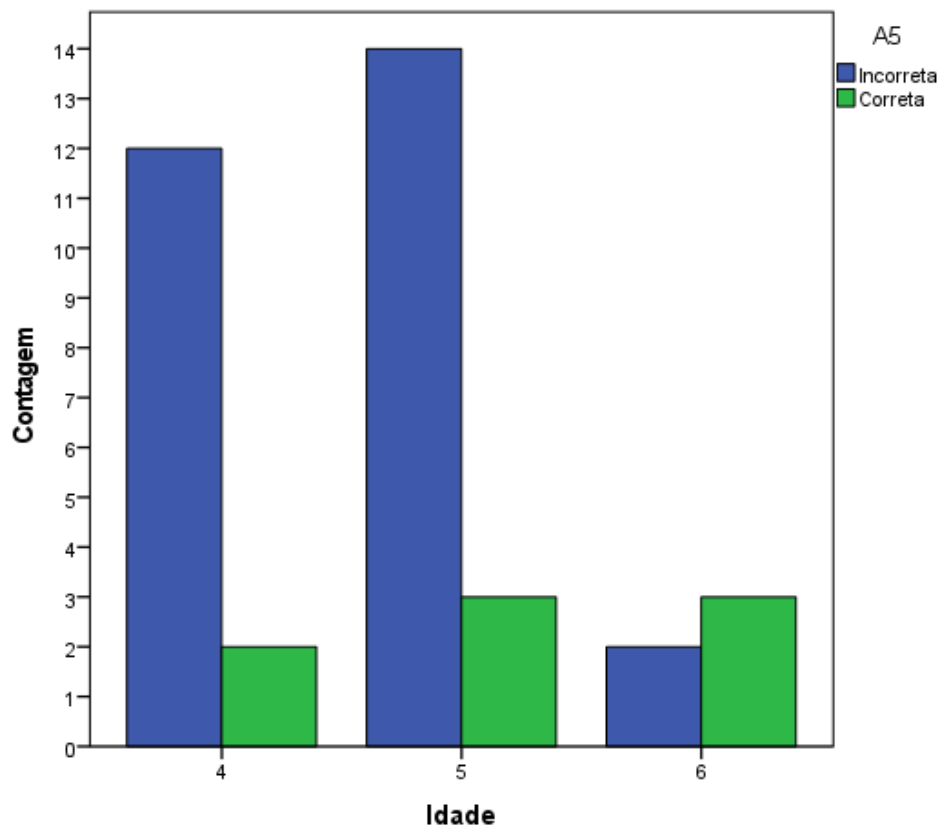


Gráfico - 34 Análise descritiva do item 6 da série A do Teste IA  
Gráfico de barras

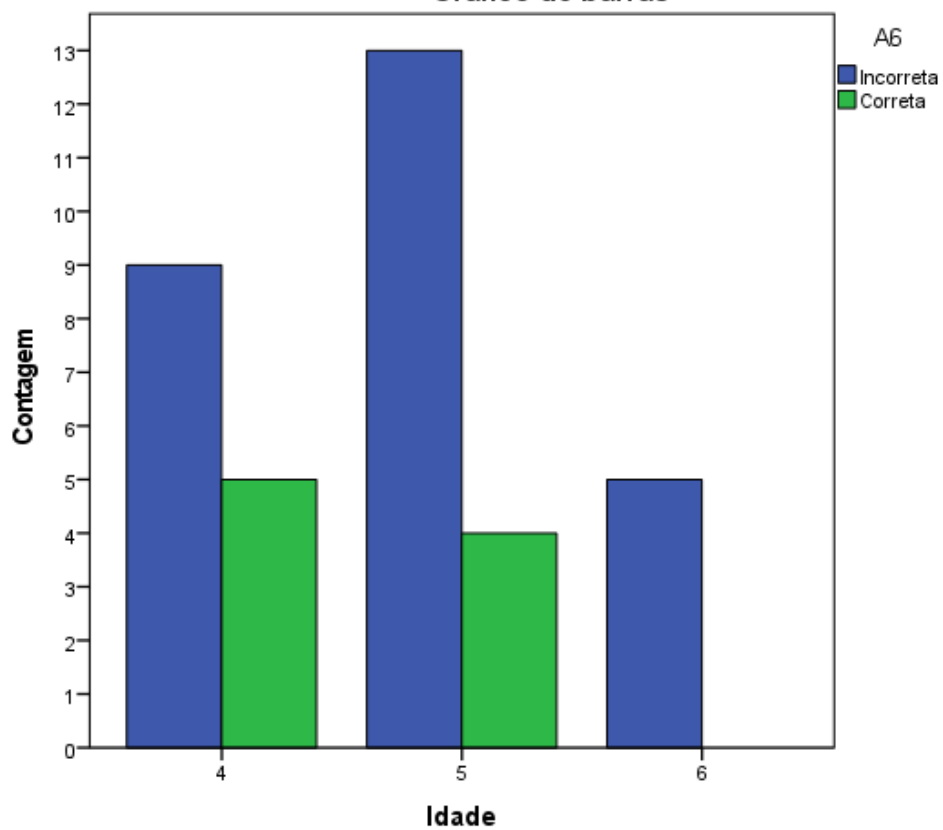




Gráfico – 35 Análise descritiva do item 1 da série B do Teste IA

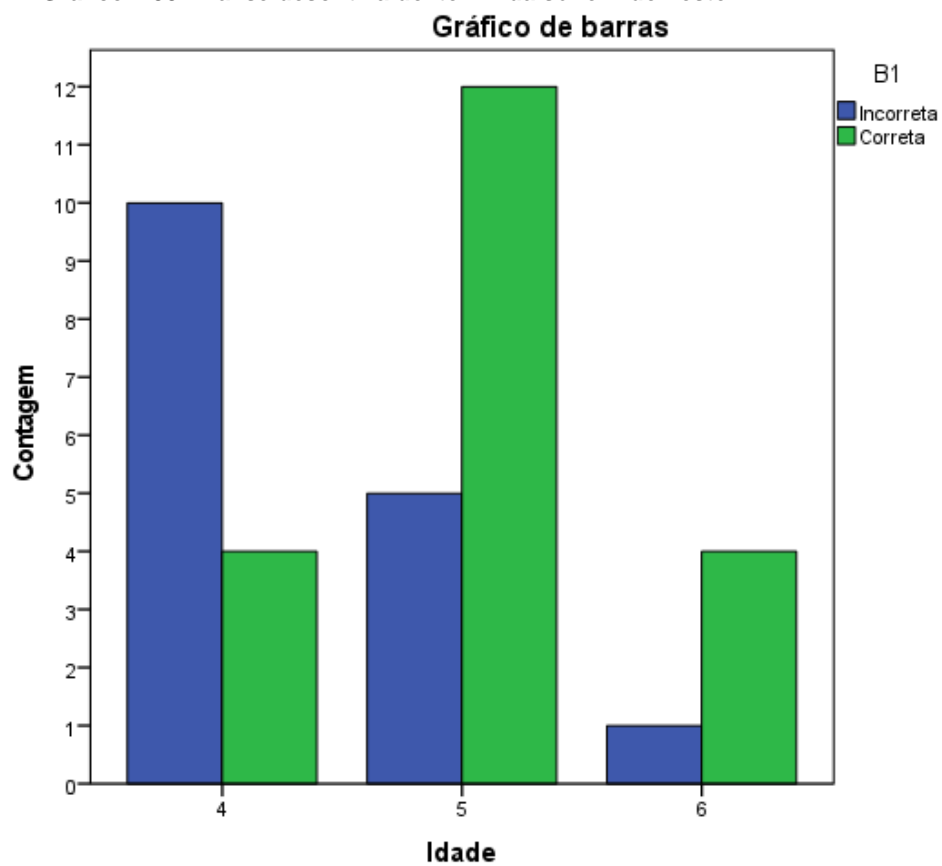


Gráfico - 36 Análise descritiva do item 2 da série B do Teste IA

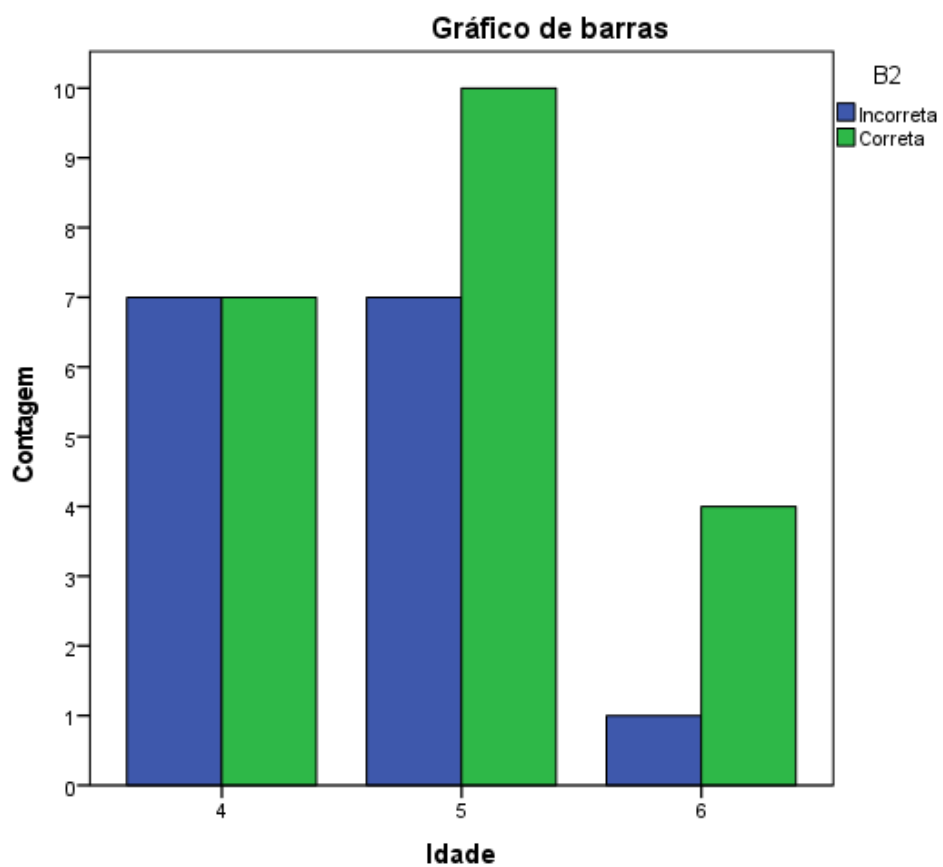


Gráfico - 37 Análise descritiva do item 3 da série B do Teste IA

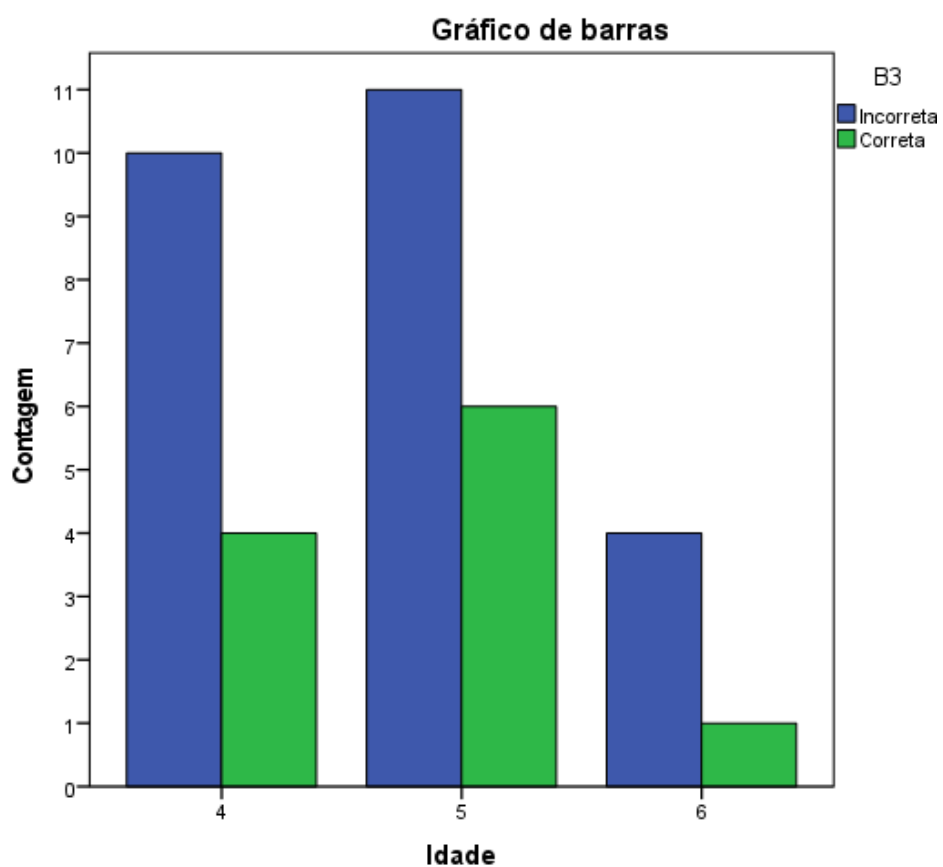


Gráfico - 38 Análise descritiva do item 4 da série B do Teste IA

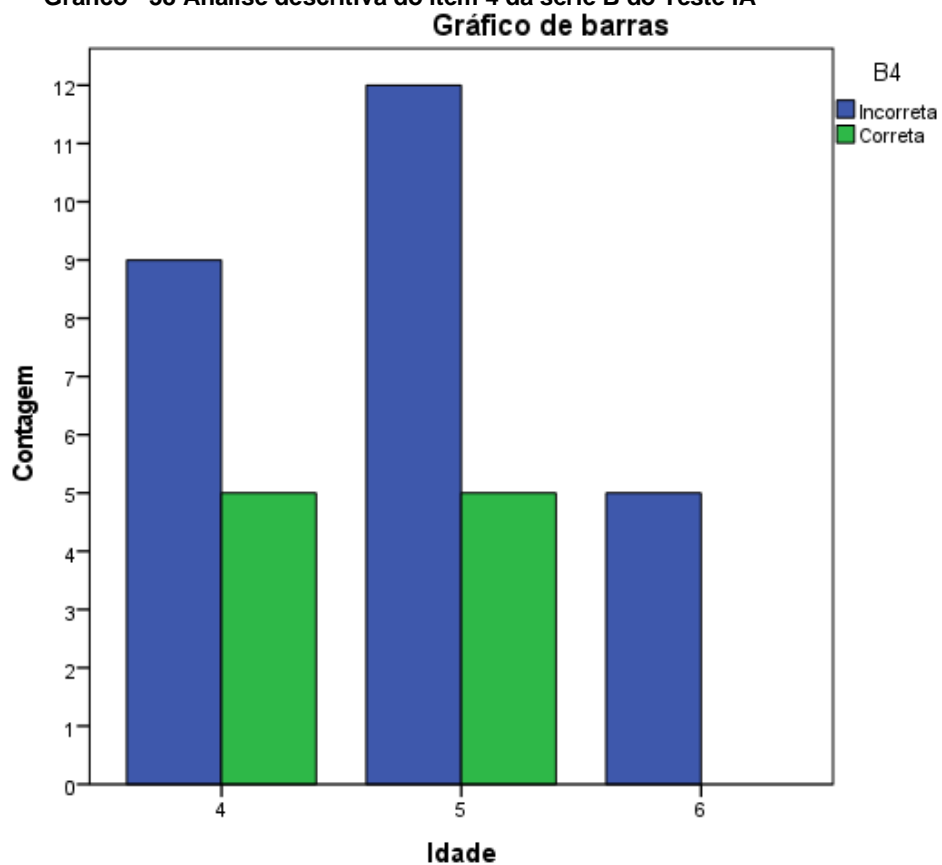


Gráfico - 39 Análise descritiva do item 5 da série B do Teste IA  
Gráfico de barras

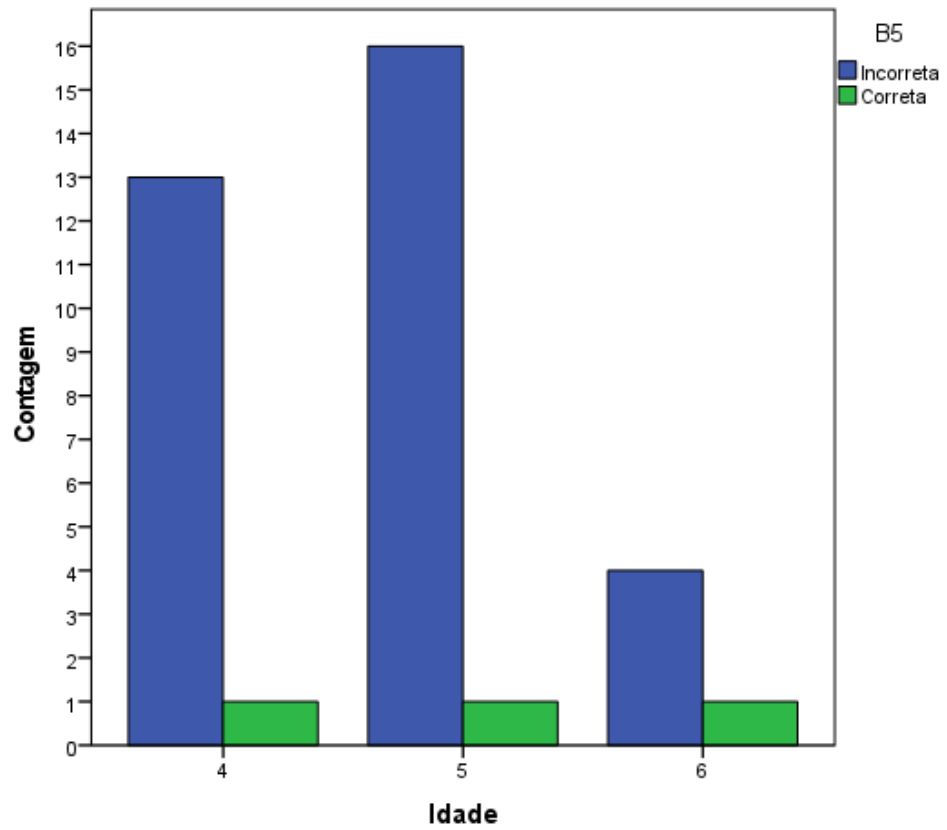


Gráfico - 40 Análise descritiva do item 6 da série B do Teste IA  
Gráfico de barras

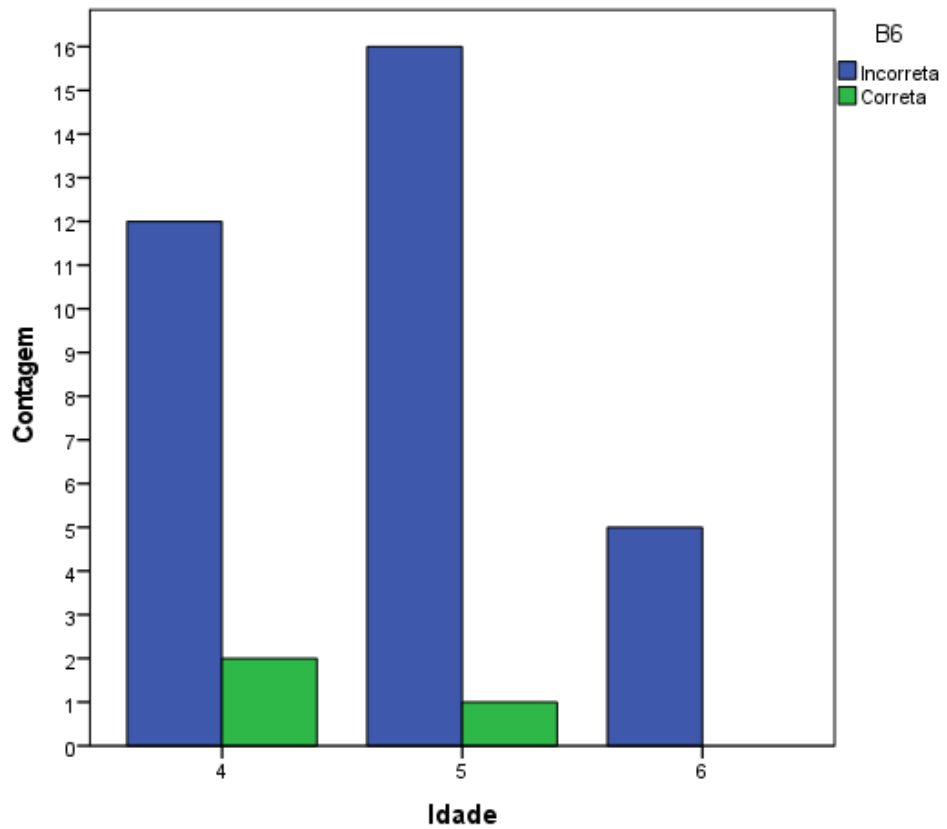


Gráfico - 41 Análise descritiva do item 1 da série C do Teste IA

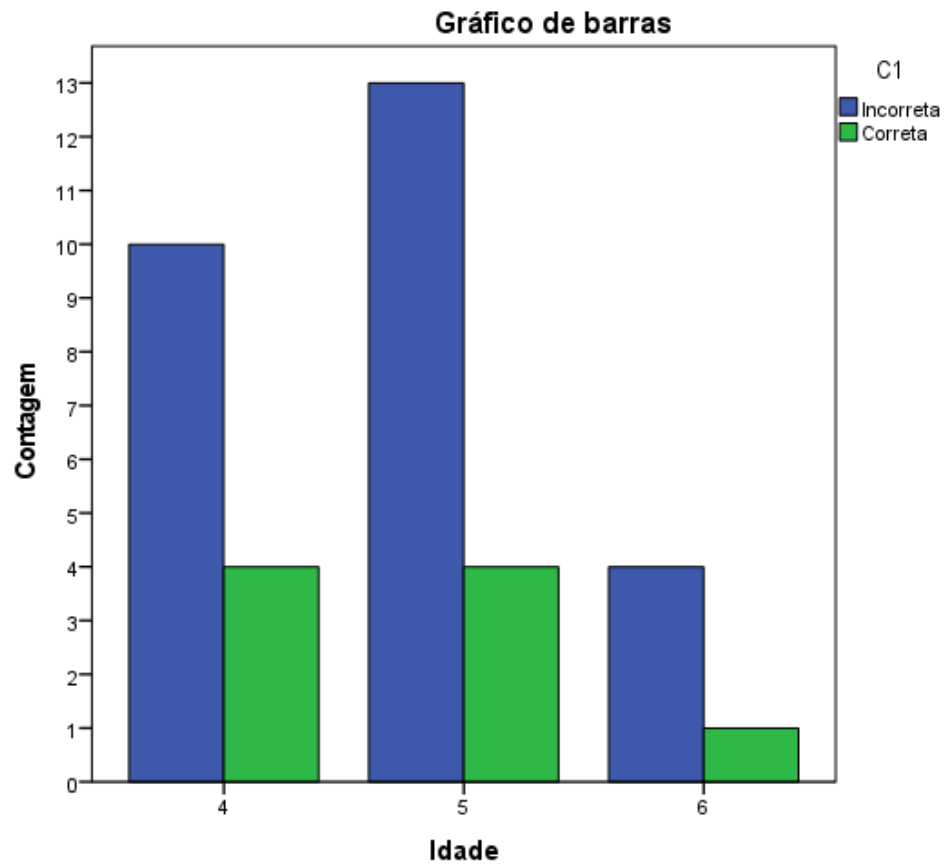


Gráfico - 42 Análise descritiva do item 2 da série C do Teste IA

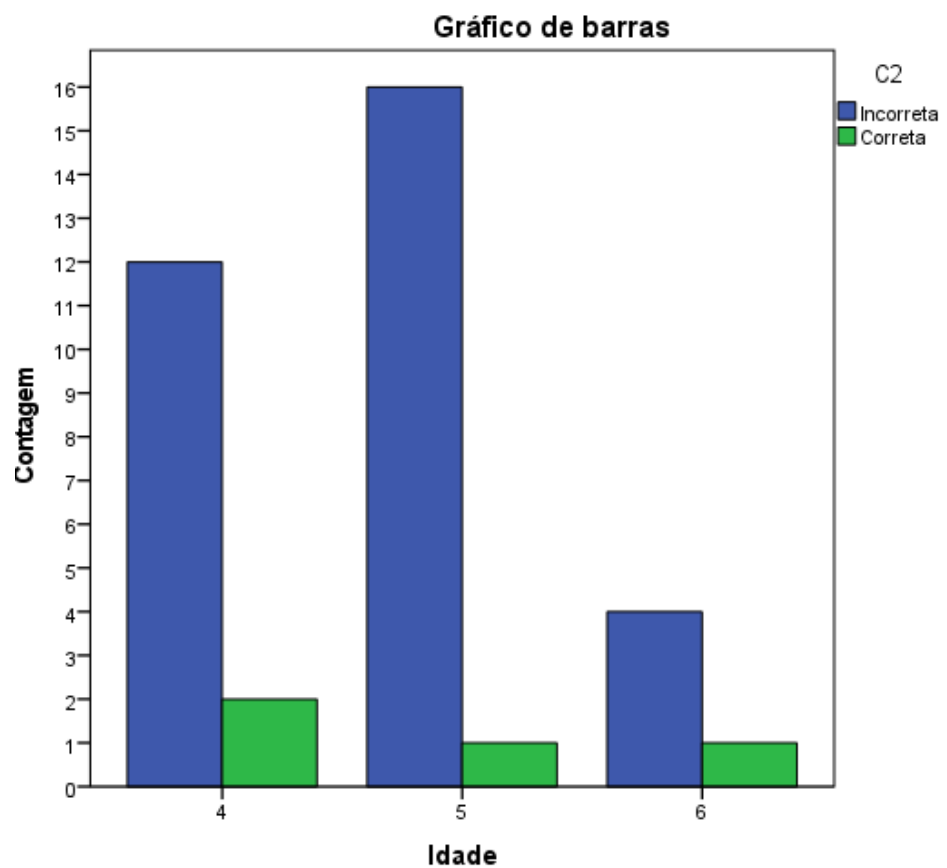


Gráfico - 43 Análise descritiva do item 3 da série C do Teste IA

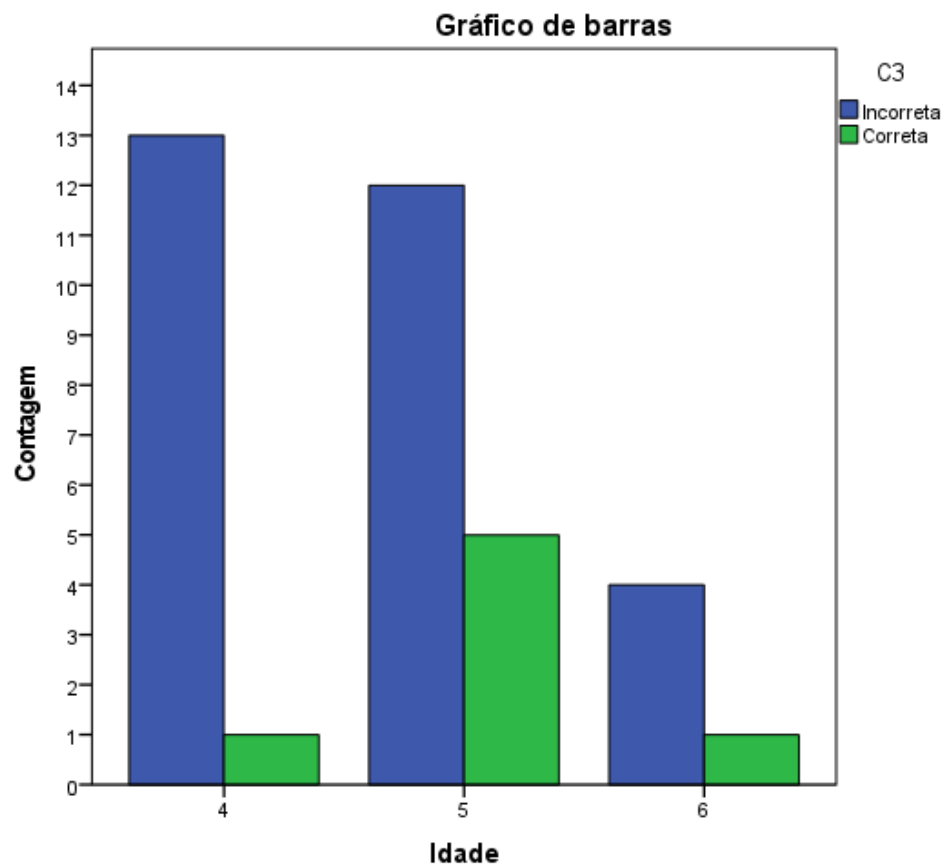


Gráfico - 44 Análise descritiva do item 4 da série C do Teste IA

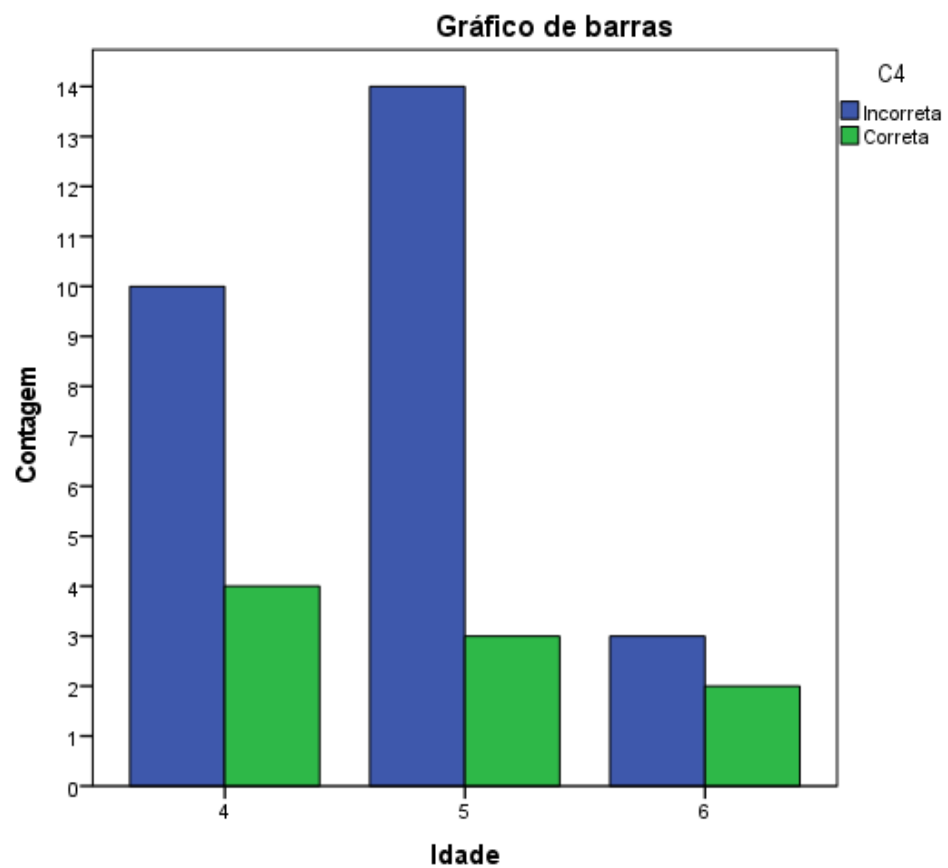


Gráfico - 45 Análise descritiva do item 5 da série C do Teste IA

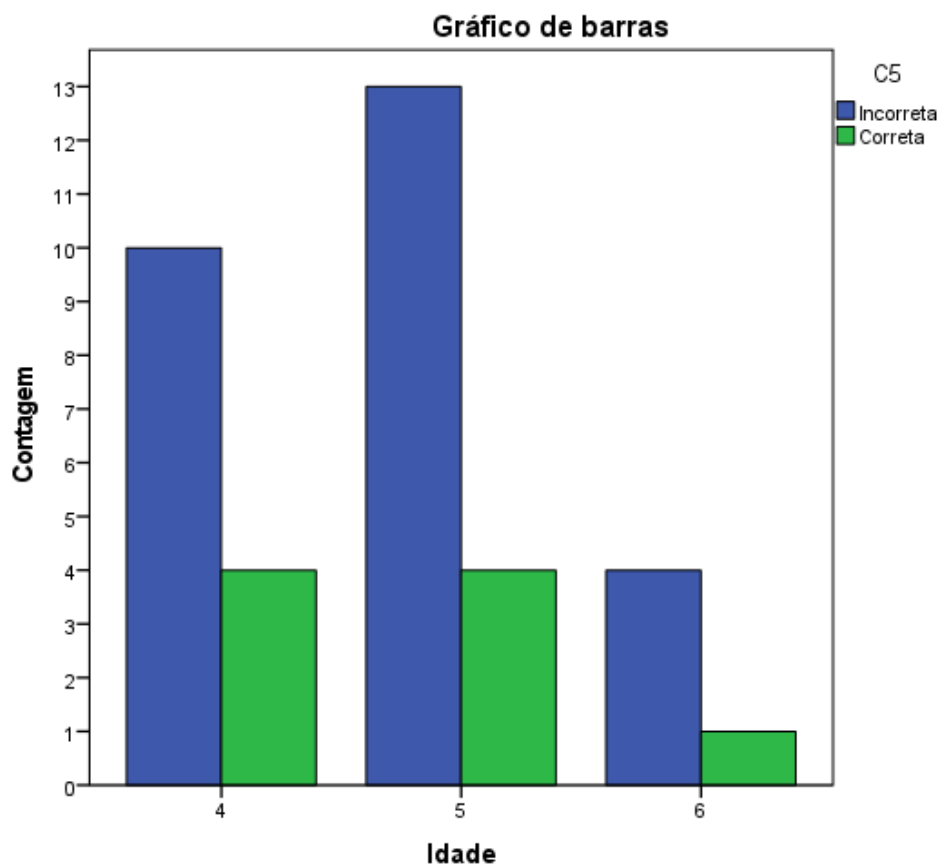


Gráfico - 46 Análise descritiva do item 6 da série C do Teste IA

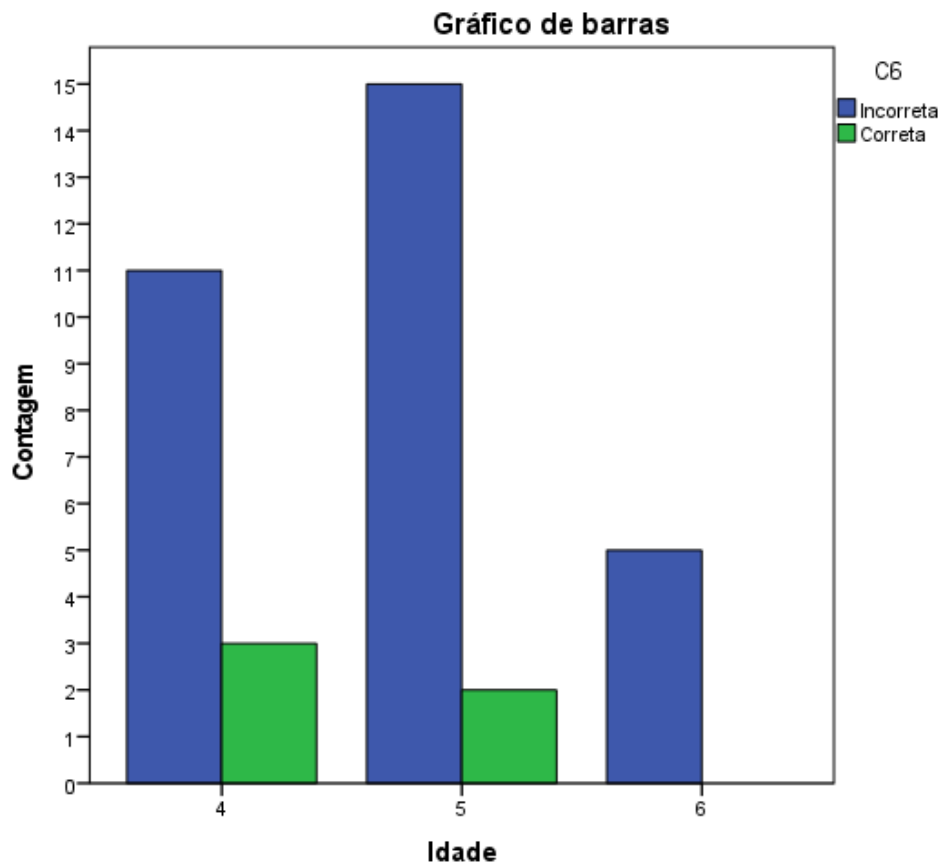


Gráfico - 47 Análise descritiva do item 1 da série D do Teste IA

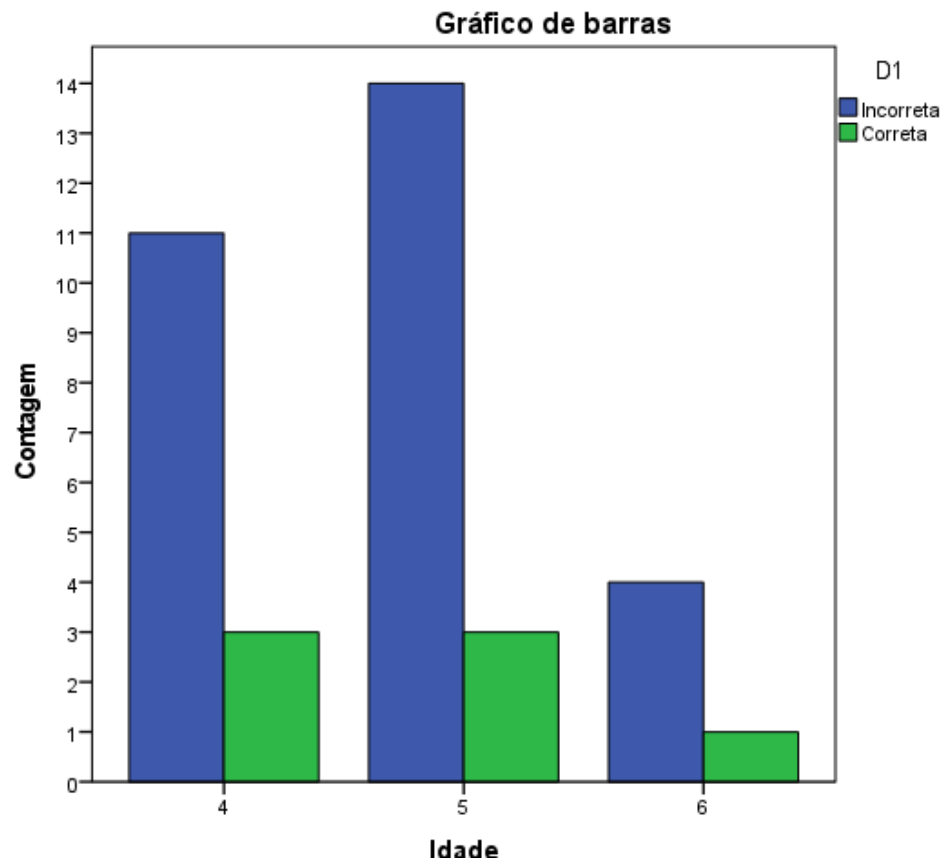


Gráfico - 48 Análise descritiva do item 2 da série D do Teste IA

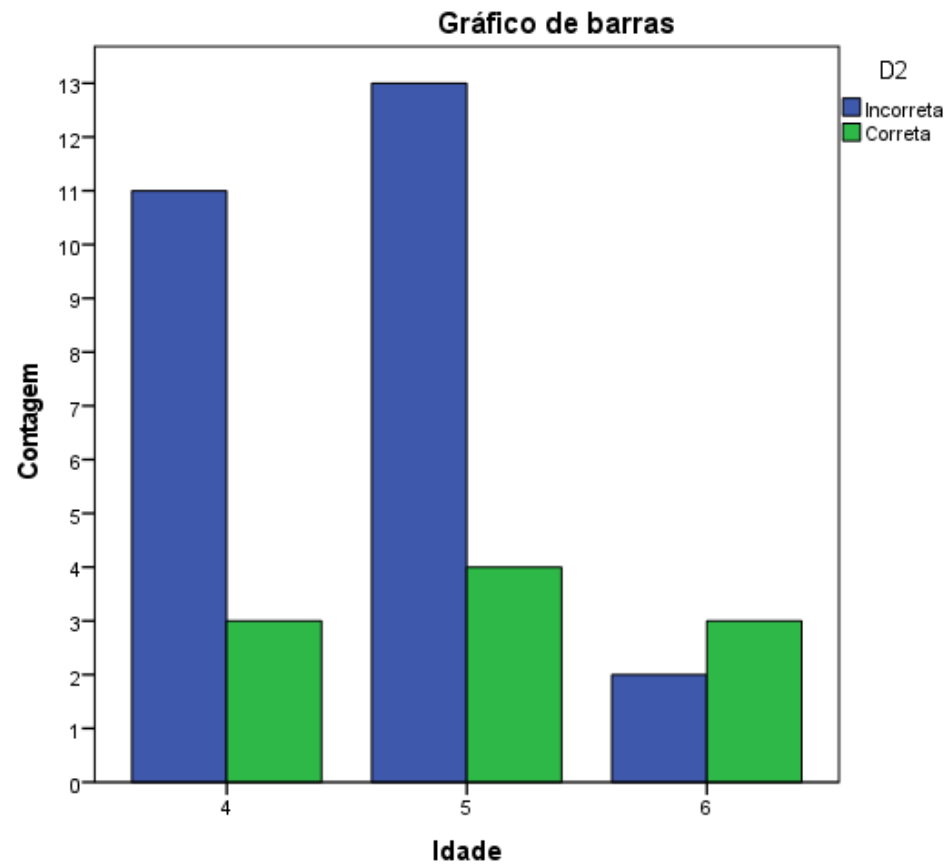


Gráfico - 49 Análise descritiva do item 3 da série D do Teste IA

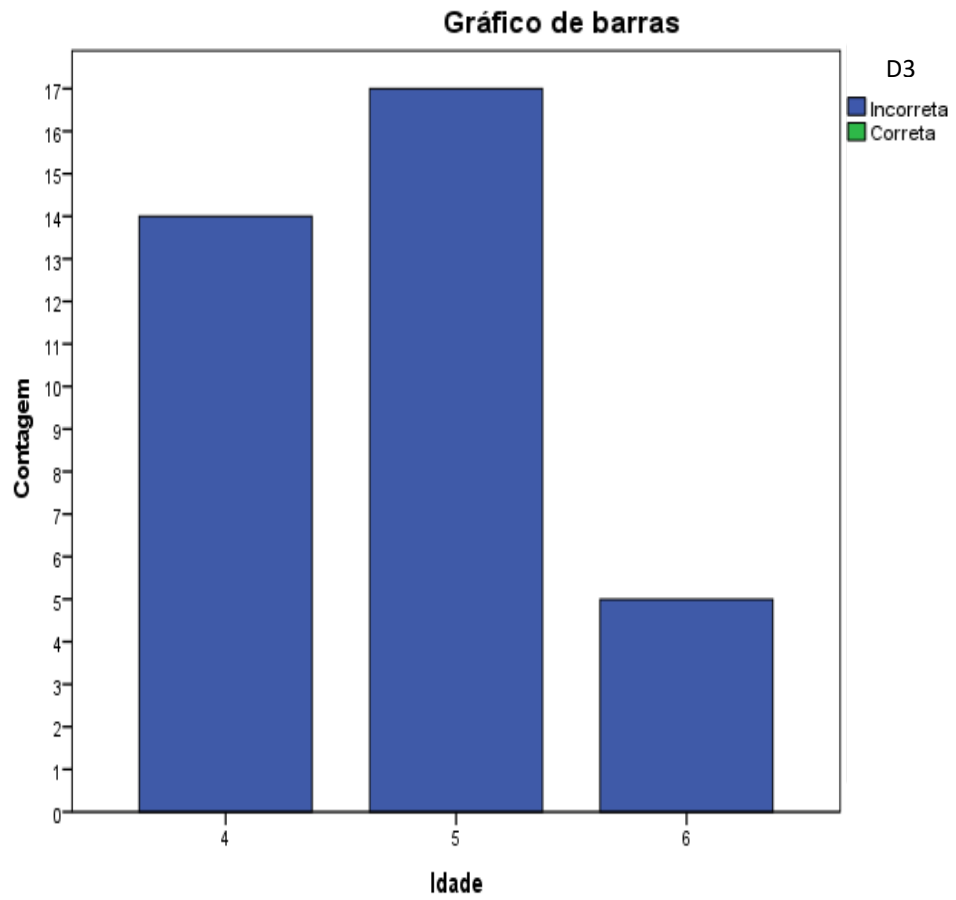
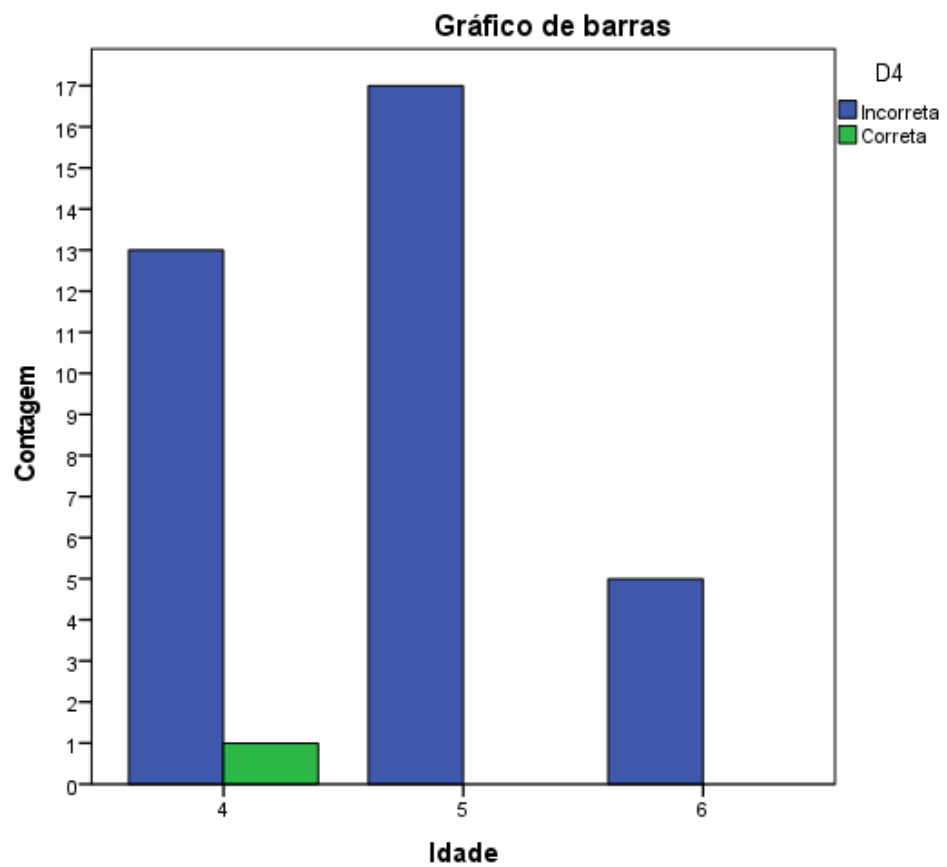
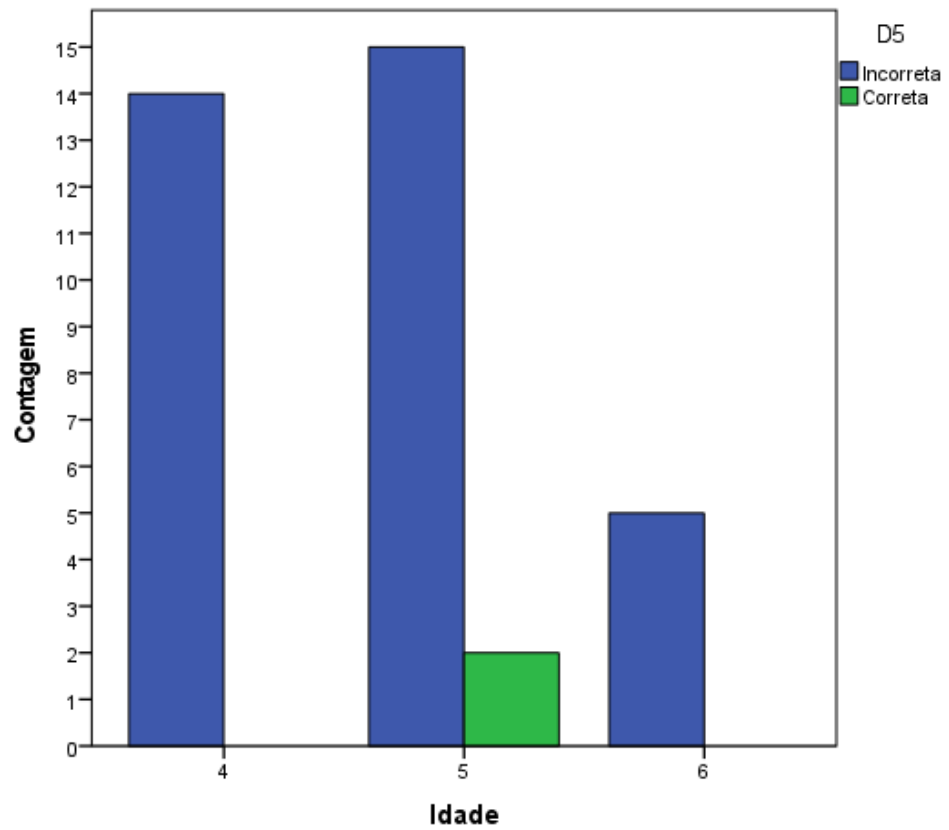


Gráfico - 50 Análise descritiva do item 4 da série D do Teste IA





**Gráfico – 51 Análise descritiva do item 5 da série D do Teste IA**  
**Gráfico de barras**



**Gráfico - 52 Análise descritiva do item 6 da série D do Teste IA**



Gráfico - 53 Análise descritiva do item 1 da série E do Teste IA

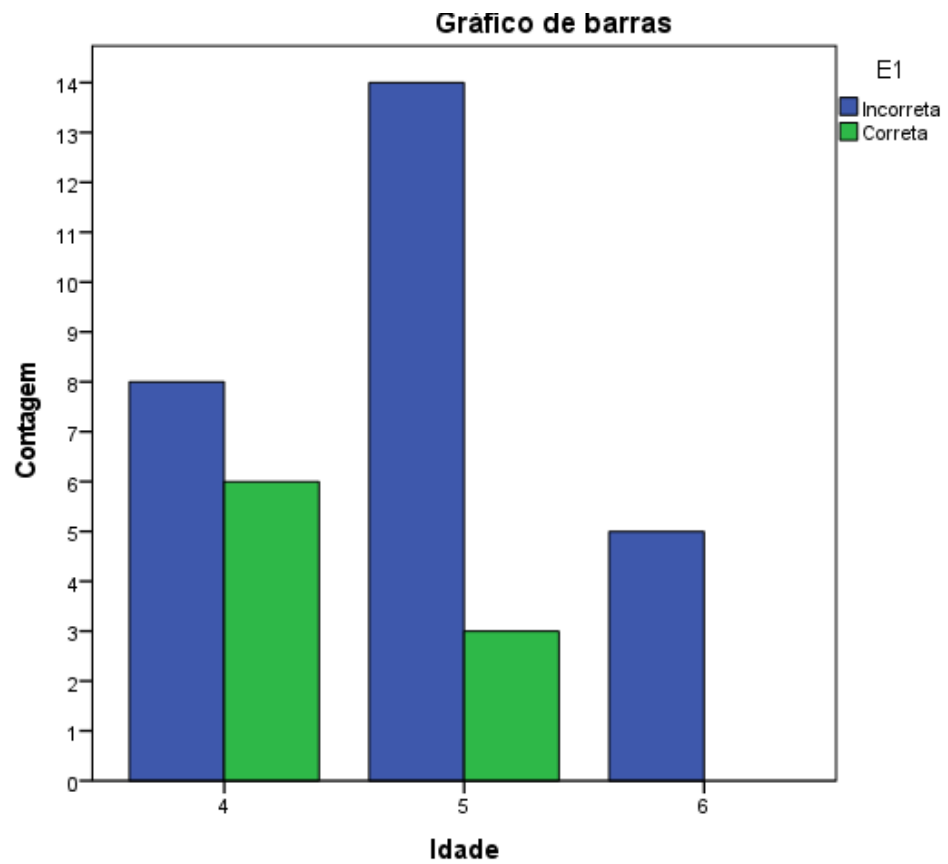


Gráfico - 54 Análise descritiva do item 2 da série E do Teste IA

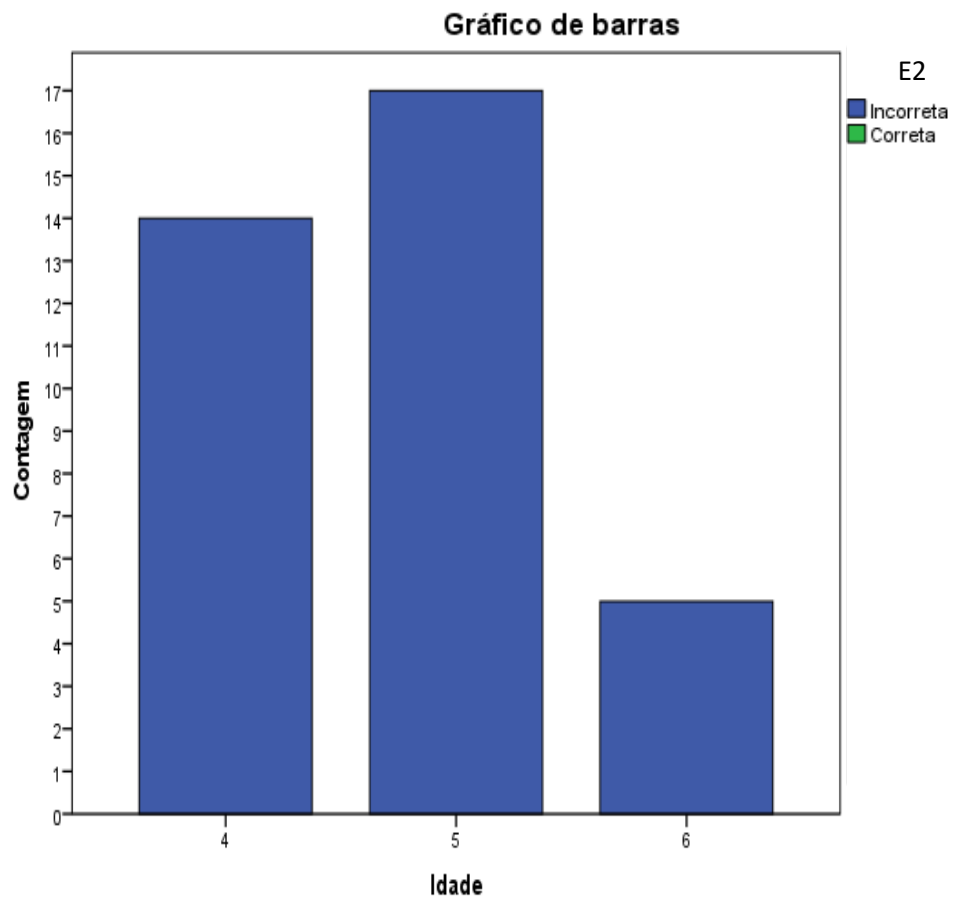


Gráfico - 55 Análise descritiva do item 3 da série E do Teste IA

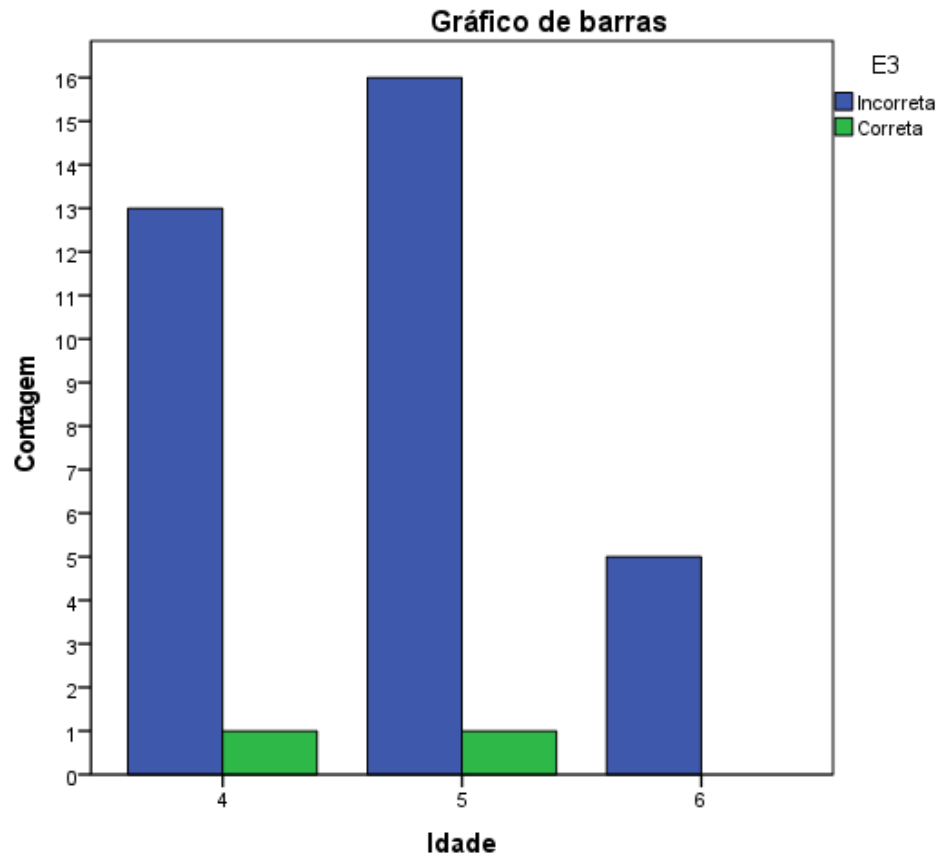


Gráfico - 56 Análise descritiva do item 4 da série E do Teste IA

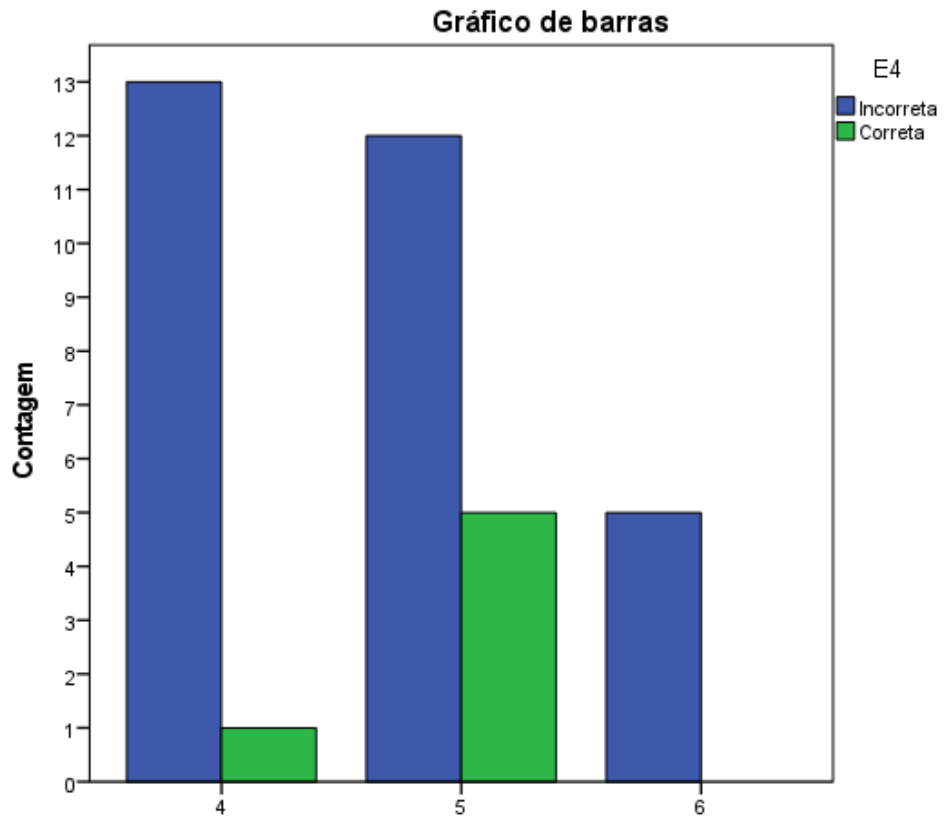


Gráfico - 57 Análise descritiva do item 5 da série E do Teste IA

Idade

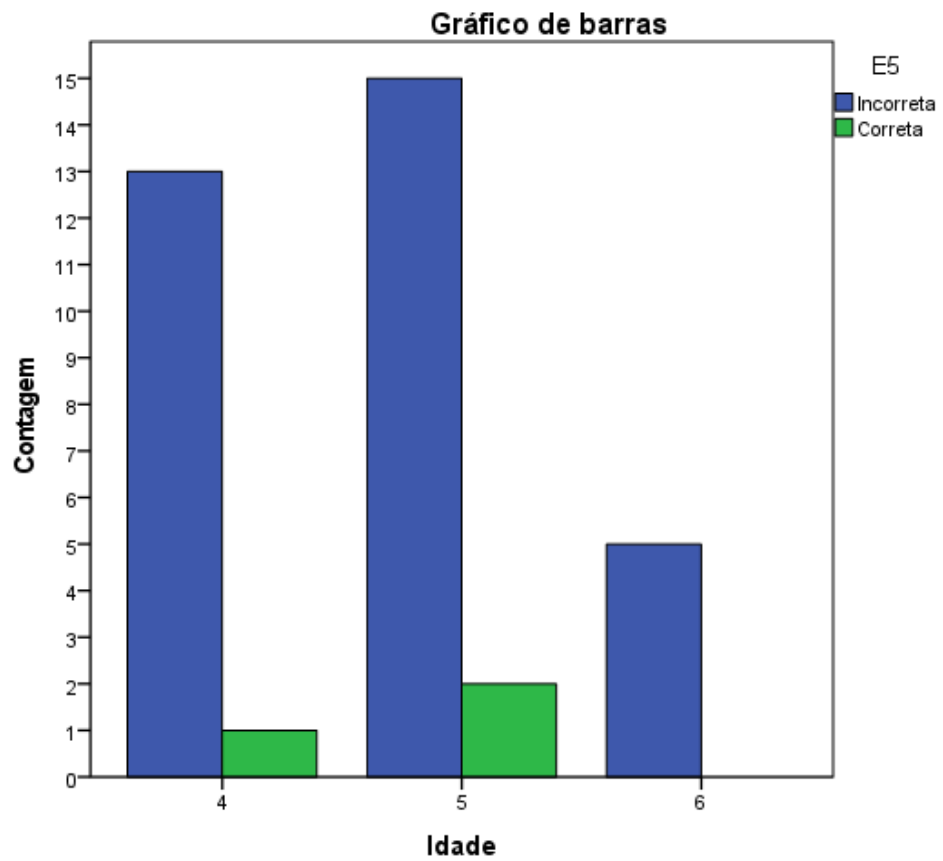


Gráfico - 58 Análise descritiva do item 6 da série E do Teste IA

